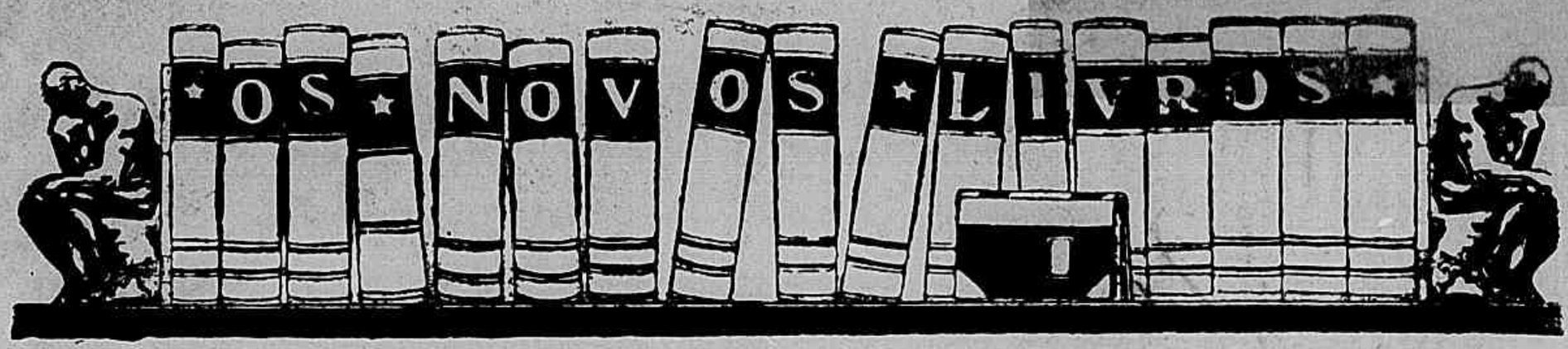
Nº 40

Preço 1$000



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X. . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas. . . . . 4$000
1023. . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa. . . 1$500
Abelhas doiradas. . . . . 4$000
O Primeiro Beijo. . . . . 1$500
Carlota Joaquina. . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Asqectos de alguns paizes . . 4$000
Algumas figuras de momento . 4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*) 4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras . . . . . 3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte. . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada . . . . . 3$000
Sangue portuguez . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte. . . . . 4$000
Entre a vida e morte . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*). . . . . 4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal. . . . . 4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

DÃO-SE 6 CONTOS A QUEM PROVAR QUE O ESMALTE GABY
NÃO RESISTE A' LAVAGEM DE AGUA E SABÃO

A. F. GOTTMANN

BECCO DO PAYSANDU', 19 — **SÃO PAULO**

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 40

Certa casa de pensão — CONSTANCE BINNEY 4
Mãos poderosas — EVA NOVAK e WILLIAM S. HART . 6
Honestidade — EDNA MURPHY e JOHNNY WALKER .. 9
Os Trez Mosqueteiros--*Romance*—AIMÉ SIMON GERARD 14
O moço do velho mundo — WARREN KERRIGAN 18
O direito de matar 21
Nova Aurora — *Romance* — RENÉ NAVARRE 23
A humanidade desenfreada 24
Amor de mascara — HELLA MOJA 26
Os que vivem no écran 12
Miss Irene Vernun Castle 8
As fantazias de Sunshine — Mutt e Jeffe passam em revista uma companhia de *girls* 16
As estrellas da *Scena Muda* — MISS ETHEL TERRY .. 20
Os typos de belleza no cinematographo — MISS PEARL WHITE 16
Os namorados no cinematographo — LOIS WILSON e BRUYANT WASHBURN 13
Novidades na tela — MISS ALICE LAKE 3

BOCCA LIMPA, HALITO PURO E DENTES SÃOS.

Com o uso da "PASTA ORIENTAL" A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguayana n. 44 — Filial — Praça Tiradentes n. 88 — RIO

Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro

RJJ9 M 40

A mais bella mulher do Brasil!

Em que Estado, em que Capital, em que Municipio, vive a mais bella das Brasileiras, a joia mais perfeita da nossa jovem raça ?

A "REVISTA DA SEMANA", que é actualmente a mais luxuosa das nossas revistas semanaes illustradas, collaborada pelos mais notaveis escriptores, lançou em seu numero de 24 de Setembro as bases de um grandioso concurso em que está empenhada, a estas horas, toda a imprensa nacional, para proclamar nas vesperas do Centenario a mais bella das Brasileiras.

Em todos os seus numeros, a "REVISTA DA SEMANA" publica extenso noticiario relativo ao seu grandioso concurso, organisado em collaboração com "A NOITE".

Um assumpto palpitante, um texto attrahente, eis o que encontrareis na "REVISTA DA SEMANA" por onde podereis acompanhar as diversas phases, profusamente documentadas pela photographia, do sensacional concurso de

A mais bella das Brasileiras

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N 112; Redacção e Administração, N 3660

Correspondencia á AURELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1921

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000

Um semestre (26 numeros) ..... 25$000

Estrangeiro ... 60$000

Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA

Director

C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) . .	48$000
6 mezes . . .	25$000
Estrangeiro . .	60$000
Numero avulso .	1$000
Atrazado . . .	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO INSTITUTO

NOVIDADES NA TELA

OS COMEÇOS DE UMA ESTRELLA

HAVIA, uma vez, uma mãi, previdente que enviou sua filha para uma escola de esgrima para que distrahisse e desistisse de suas ideias de entrar para o theatro.

A filha passou algum tempo nessa escola de esgryma e alli travou relações com outra moça que, desde logo se tornou sua amiga inseparavel. Essa amiguinha era uma artista de *vaudevilles* de um theatro de fama da cidade de New-York.

Certo dia a amiga pediu-lhe que a acompanhasse a um dos dos ensaios do theatro onde trabalhava.

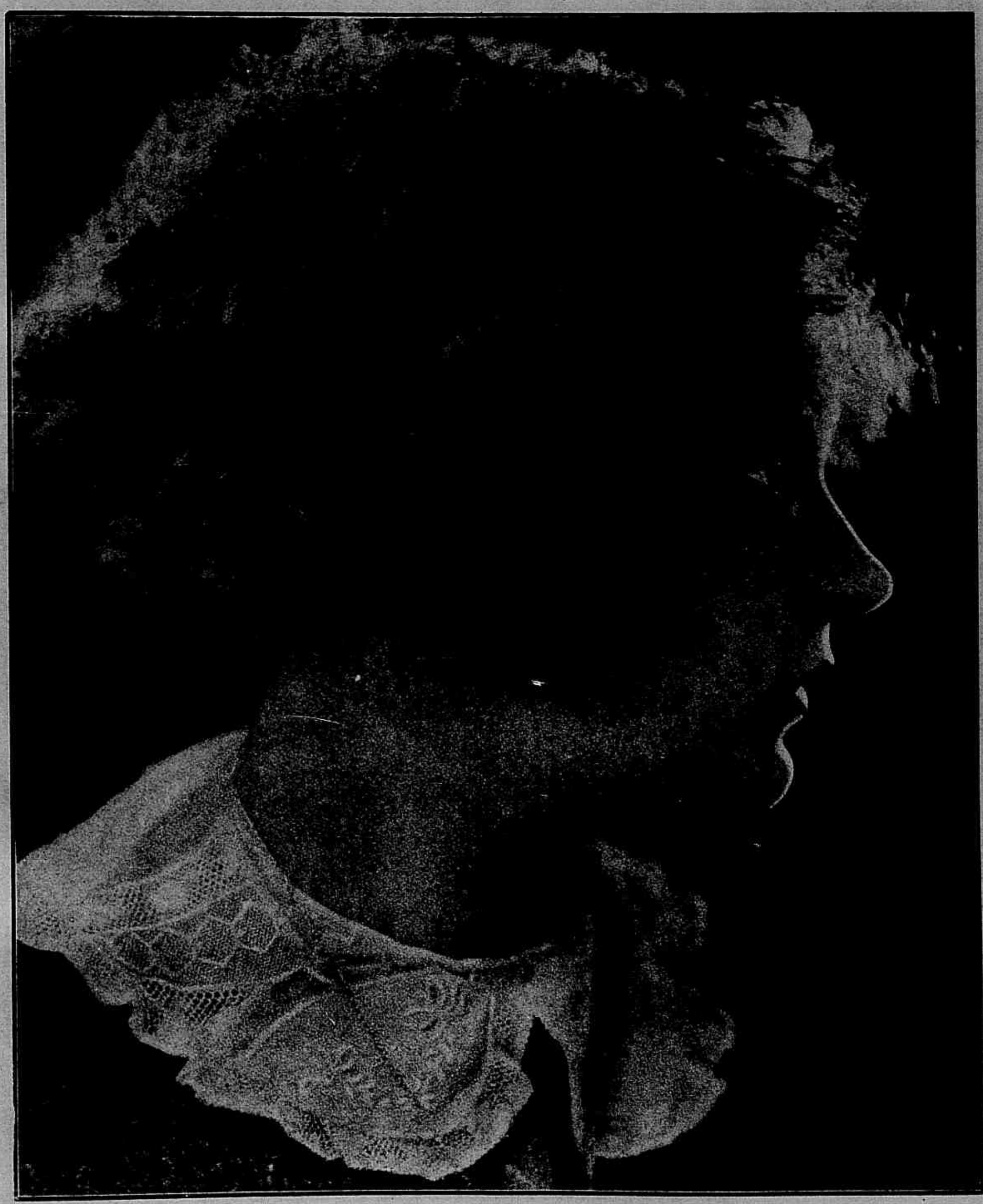
E emquanto a moça assistia alegremente aos ensaios de sua amiga chegou o director do theatro, que admirando sua belleza offereceu-lhe um vantajoso contracto, que logo foi acceito.

Porem havia a difficuldade do consentimento materno, Porem a moça tanto insistiu allegando vocação que sua mãi foi obrigada a ceder.

Convem dizer que mãi e filha hoje se felicitam mutuamente; por que a *moça* chama-se ELSIE FERGUSON e é uma das artistas cinematographicas mais famosas e queridas em todo o mundo.

RUDOLPH VALENTINO, *o protagonista do luxuoso* film Os quatro ginetes do Apocalipses *representará o papel de* Sheik *no* film *do mesmo nome, que é tambem de grande apparato.*

VIOLET MERSEREAU partiu para a Italia, afim de trabalhar na interpretação de um *film* da *Fox*, baseado na historia de NERO. WILLIAM FARNUM fará o protagonista nesse *film*.



MISS ALICE LAKE, da "Metro"

Napoleão já não podia conter sua ternura e atreveu-se a passar-lhe um bilhetinho.

Certa casa de pensão

Conto de Rachel Chers

Cinematographado pela **REALART PICTURES.** com a seguinte distribuição:

Penelope Penn, **CONSTANCE BINNEY**; Napoleão Gibbs, *Reginald Denry*; Mrs. de Mailly, *Alison Skipworth*; Mrs. Smith, *Lucia Moore*; Miss Mac Masters, *Blanche Friderici*; Sadie Clarence, *Edith Gresham*; Nyrtle Clarence, *Mildred Arden*; Count Gionelli, *Luiz Alberni*; Dr. Hubbard, *Albert Carrell*; Timothy O' Brien *Frank Allworth*.

Miss Penellope Penn era filha de um pobre ministro evangelico em uma cidade do interior e um bello dia, desanimando de encontrar naquelle pequeno ambiente meios de ganhar o sufficiente para ajudar a sustentar sua mãi doente e seus trez irmãos menores, tomou uma resolução corajosa e mesmo mais do que isso: — temeraria. Juntou suas humildes economias e partiu para New-York, convencida de que alli, num meio mais populoso, poderia encontrar mais rapida e facilmente onde empregar sua actividade e sua dedicação bem intencionadas.

Chegando á cidade-monstro, procurou caute-

Um idyllio um tanto tumultuoso no jardim.

Os horizontes turvam-se o idyllio perturba-se, os namorados estão quasi zangados.

losamente uma pensão barata e foi parar na casa de Mrs. de Mailly. Nesse dia não foi um accaso feliz, que decidiu de sua escolha ; ao contrario. Coube-lhe por sorte cahir nas unhas da dona de pensão mais gananciosa, impertinente, mexeriqueira e intrigante de toda New-York ; uma creatura neurasthenica, que tinha como divertimento unico em sua monotona existencia fiscalisar, aborrecer e importunar as pobres creaturas, que, por muita necessidade, se mantinham em sua pensão. Isto é ; entre os apagados ou maldizentes hospedes de Mrs. de Mailly havia um, que parecia uma *avis rara* naquelle terreiro ; era um rapaz moço, de bello aspecto, muito sympathico e, parecendo dispor de recursos senão avultados, pelo menos muito sufficientemente para viver com decencia.

Como viera elle parar alli ? Por fraqueza, por descuido, para não contrariar sua bôa mãi, que, provinciana, de sul e cheia de preconceitos sobre os apregoados perigos de New-York, viera á grande cidade tratar de negocios e, tendo obtido de sua conterranea uma recommendação para Mrs. de Mailly estava sinceramente convencida de que, se sahisse d'aquella casa, cahiria em poder de especuladores — temerosos ou, talvez, em algum antro de salteadores, d'esses que andam a toda hora de revolver em punho; de resto, o rapaz, que se chamava Napoleão Gibbs todas as suas horas livres, alem d'aquellas em que acompanhava sua mãi ao escriptorio de seu advogado — e como aproveitava seu tempo do melhor modo, passeando e distrahindo-se, não chegava a sentir o aborrecimento d'aquella casa de pensão.

Alem d'isso, os negocios que os tinham trazido a New-York estavam quasi liquidados e Mrs. Gibbs já tinha marcado para a proxima semana o dia de seu regresso ao longinquo estado do sul, onde tinha sua residencia.

Mas, desde que viu a linda Penelope,

(*Continúa na pagina 31*).

Mrs. de Mailly voltou-se para o rapaz e apontou-lhe a porta com o mesmo dedo autocratico e rigido com que ha pouco ameaçava Miss Penelope.

As mãos poderosas

CONTO DE **CHRISTIAN JONHSON**

Cinematographado pela **PARAMOUNT ARTCRAFT,** *tendo como interpretes principaes* **WILLIAM S. HART** *e* **EVA NOVAK.**

Nas altas e longinquas serras. Nas terras fartas em ouro, nas cordilheiras gigantescas imperava o terror. E' que aquellas regiões estavam sendo theatro das façanhas de um grupo de bandidos, terriveis, frios, e sanguinarios, dirigidos por um homem de coragem sem limites, o famoso BILL SIERRA.

E esse homem era tão audacioso que, de uma feita, sabendo que o *sheriff* andava a affixar boletins, promettendo a recompensa de dois mil dollars a quem o prendesse, foi elle em pessôa exigir essa importancia. Que a auctoridade o prendesse, se tinha coragem para tanto.

E sem que soffresse um arranhão, de posse da importancia que reclamava, BILL SIERRA partiu, em companhia dos seus, deixando estupefacto o pobre *sheriff*.

Foi por aquella occasião, justamente que um grupo de saltimbancos ambulantes se dirigiu para Villa Creek, onde ia dar uma série de funcções.

Entre esses modestos artistas, estava a formosa NELLIE, uma orphã, violinista, de merecimento. BILL vira-lhe o retrato, pregado á porta do salão, onde elles deveriam trabalhar, arrancára-o e levára-o comsigo, "para figurar em seu escriptorio" como dissera em ar de pilheria.

Ora, no bando de BILL, havia um sujeito, que não o tolerava, que lhe pregaria uma partida, logo que o ensejo se apresentasse. Esse sujeito era RINGE.

Uma tarde, do alto de uma arvore, emquanto os companheiros descansavam, o vigia do bando deu signal de que a carriola dos saltimbancos se approximava. BILL, não lhes queria fazer mal, porem, teve a ideia de obrigal-os a parar e realizar uma funcção especial para seu bando.

Os pobres artistas não tiveram outro remedio, senão attender á intimação e a belleza de NELLIE logo empolgou os facinoras. RINGE offereceu-lhe um punhado de joias, que a moça recusou, declarando que não acceitava coisas roubadas. BILL approximou-se tirou do cinto um saquinho de ouro e solicitou á violinista que não repellisse esse presente, affirmando-lhe que aquelle ouro não fora obtido por meios illlicitos, fôra por elle achado na montanha.

NELLIE então, acceitou o saquinho, de que logo se apoderou o emprezario, que fugiu deixando os seus contractados ao abandono.

Passaram-se varios dias e da imaginação dos bandidos não sahia a imagem de NELLIE. Alguns delles tiveram a ideia de raptal-a. Então BILL interveiu, propondo que a moça pertencesse áquelle que fosse capaz de vencel-o, em luta corpo a corpo. Os outros acceitaram essa proprosta rude e tremenda.

Começa o singular torneio. Um a um, BILL vence os que se apresentam. Sua força e sua agilidade eram formidaveis, e agora, como se tivesse, de facto, comquistado a

Um filhinho louro e lindo veiu encher de alegria seu lar.

Bill e Nellie são agora felizes.

Rosita assiste a toda essa desventura sem poder minoral-a.

O sheriff obrigado a pagar a Bill Sierra o premio de sua propria prisão.

Bill interrompe os galanteios feitos por seu cumplice á linda violinista.

Duas poses de miss Irene Vernon Castle.

creatura amada, dirige-se, sósinho, para a hospedaria da villa, onde NELLIE dormia, chega e força o juiz, que alli residia, tambem, a casal-o com a violinista. Quem se atreveria a resistir a uma ordem de BILL ?

Os mezes passam. O bandido regenerára-se e fôra installar-se em Villa Prazer. Era o marido mais carinhoso de que já houve noticia. NELLIE, dentro em pouco, conforma-se com sua sorte e fica radiante, quando um lindo petiz veiu ao mundo, enchendo de alegria seu lar.

Annos decorreram. BILL vivia exclusivamente para o amor de sua esposa e do filhinho, muito louro e muito intelligente— A vida sorria-lhe, e elle se entrega com enthusiasmo, ao trabalho, explorando o terreno aurifero que descobrira e de cuja posse se assegurára, legalmente.

Tal felicidade não devia durar muito. Um dia, com o falso nome de REDFORD, surge na villa RINGE, em companhia de uma dansarina, de nome ROSITA. Emprega-se como roleteiro da espelunca local, premeditando a vingança que ha longo tempo assentára contra seu ex-chefe.

Um dia, como BILL apparecesse na espelunca, para pedir a um musico uma corda nova, para o violino de sua mulher RINGE obriga ROSITA a deter o inimigo, emquanto elle parte á procura de NELLIE, tecendo a intriga que deveria separal-a do marido.

Para começar o miseravel convence a moça de que BILL pretende voltar á vida antiga e que tem uma amante, em cuja companhia está naquelle momento.

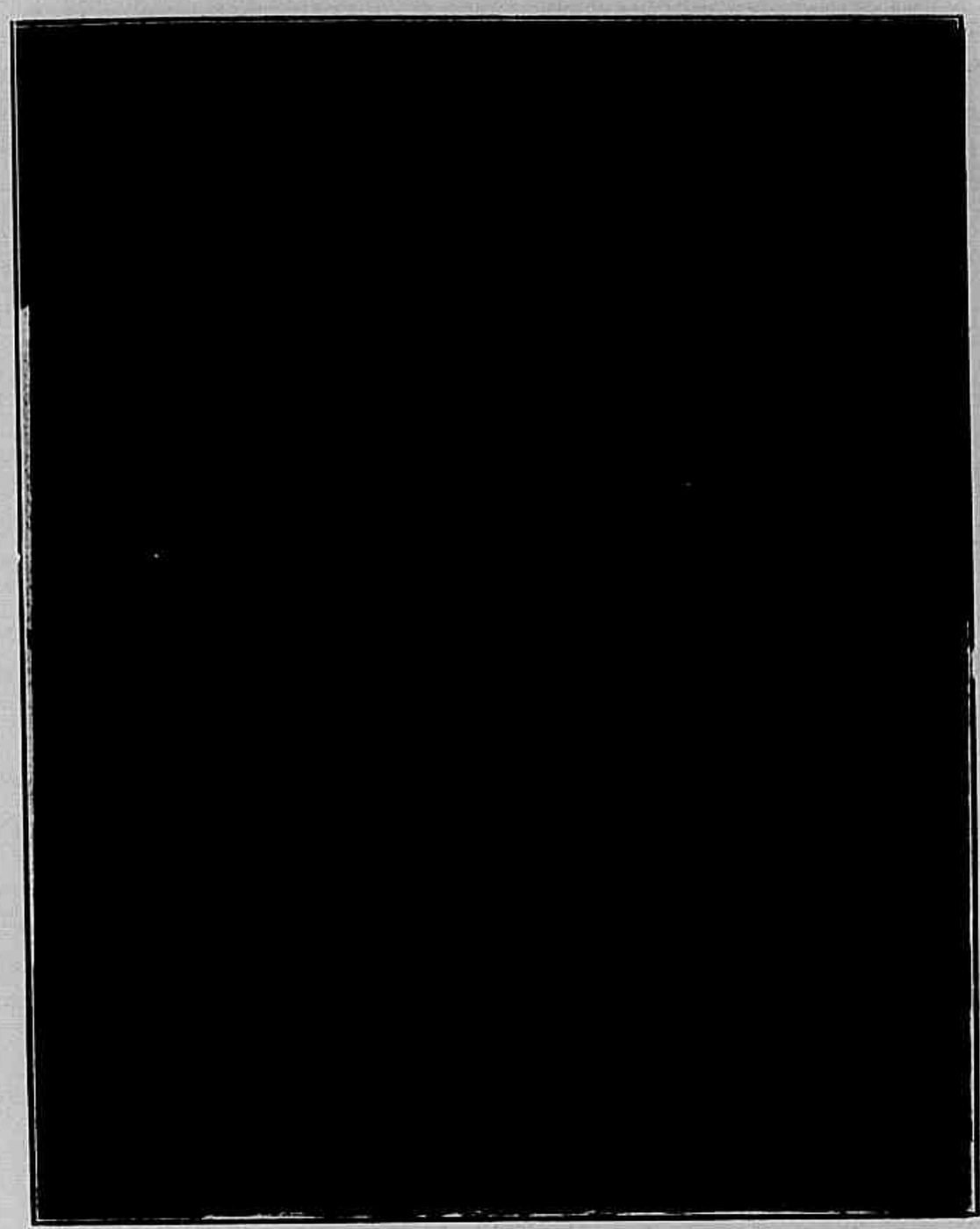
Convencida de que RINGE dissera a verdade e tomada de ciumes, NELLIE, vendo, mais tarde, o antigo chefe do bando ao lado de ROSITA, que, arrependida, lhe narrava o plano tenebroso de RINGE, ella toma a decisão de se separar do marido, partindo para Sacramento uma cidade proxima.

BILL fica como louco, nem mesmo a carta que NELLIE lhe deixára elle poderia ler, por ser analphabeto.

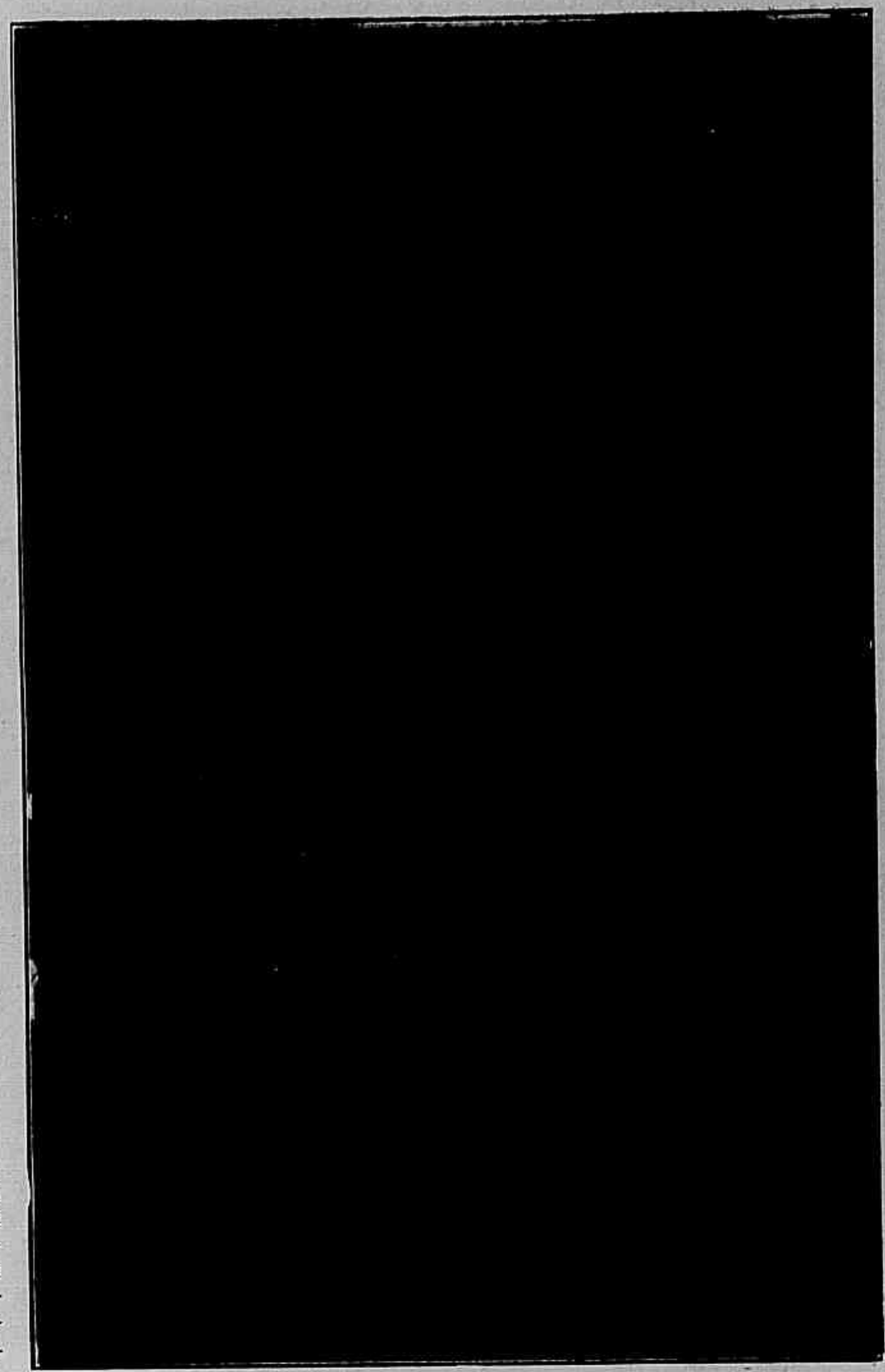
O pequenito adoece gravememnte. BILL não sabe o que fazer e no auge do desespero, dirige-se á espelunca e, para haver a importancia necessaria afim de mandar vir um medico de Sacramento ; joga o que possue e tudo perde. RINGE, então, tem a ideia de lhe offerecer quinhentos dollars por PINTO, o cavallo querido de BILL, que, não tendo outro remedio, acceita a offerta com as lagrymas nos olhos.

Arranja então, um mensageiro para ir á Sacramento. ROSITA chama á parte esse homem e pede-lhe que communique a NELLIE que seu filhinho está muito mal, sendo necessario que venha vel-o.

No dia seguinte, BILL tem uma surpreza dolorosa. PINTO apparece-lhe com signaes de terriveis maltratos. Como lhe venham reclamar o animal, elle se recusa a entregal-o ; como pretendam recorrer á violencia para forçal-o a ceder, BILL pega sua espingarda para se defender e fere um dos companheiros de RINGE. (*Conclue na pagina 29*).



Entre Johnny e seu bemzinho ha um colxão de permeio:



O Sr. Bedford sabe facilmente desvendar os segredos do coração de sua filha.

HONESTIDADE

Conto de Jack Strumwasser

Cinematographado pela *Fox-Film Corporation*, com a seguinte distribuição :

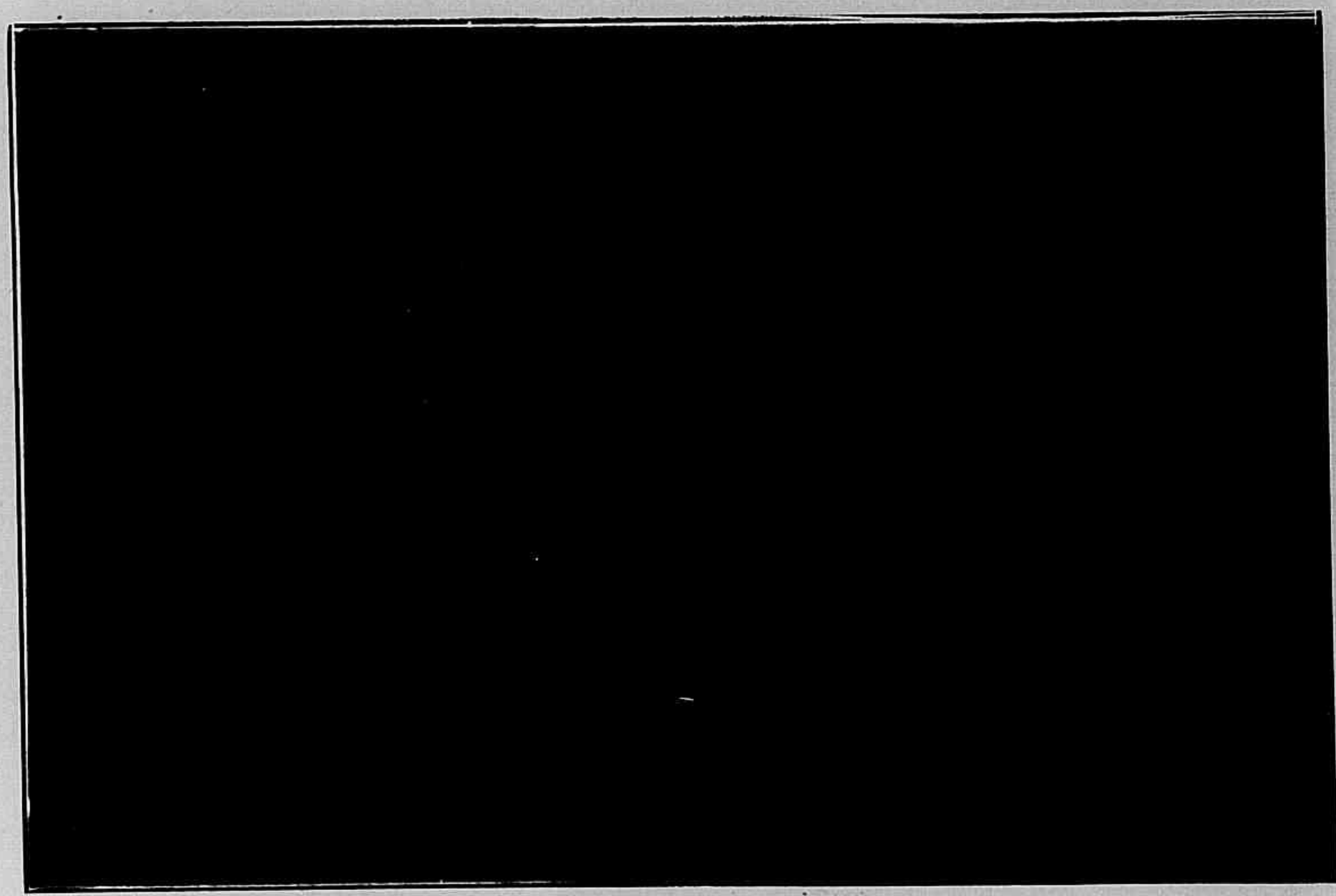
Johnny Carrel, *Johnnie Walker*. — Betty Betford, *Edna Murphy*. — Bill Homer, *Hayward Mack*. — May Laverne, *Laura La Plant*. — Reddy, *Jack Brammall*. — O juiz Kerrigam, *Wilbur Higby*. — Mrs. Carrell, *Nanine Wright*. — O Sr. Bedford, *Harry Todd*. — O detective Mac Quade, *Al Fremont*

JOHNNY CARRELL fôra accusado pelo detective MAC QUADE de haver commettido um roubo contra o juiz KERRINGAN ; este, porem, como conhecia este pobre rapaz desde criança e tinha tambem relações com sua familia, conseguiu que elle não fosse preso e apenas confiado á sua guarda, compromettendo-se a velar por seu comportamento e conseguir que elle entrasse no bom caminho.

Dado o prestigio de que esse magistrado gozava muito justamente, as autoridades subalternas concordaram com essa solução, que embora não fosse rigorosamente de accordo com a lei poderia produzir um resultado altamente benefico como de poupar um hospede ás prisões e dar um homem á sociedade.

Ora, infelizmente, a accusação do detective era exacta; JOHNNY, tendo se affastado de sua familia vivia em companhia de trez malandros, que pouco a pouco, geitosamente, o tinham levado a abandonar o que chamavam preconceitos para procurar em aventuras ousadas e criminosas os meios de subsistencia.

Mas impressionado pela generosidade do SR. KERRIGAN e pela simplicidade com



Johnny não pode conter a indignação diante d'aquelle cynismo.

Não é apenas o patrão... Tambem a filha do patrão parece apreciar muito o novo empregado.

A luta final entre Johnny e o chefe do bando.

O bom detective desconfiava de todos os gestos daquelle rapaz.

que elle o acolheu, mostrando uma inteira confiança em seu arrependimento, o rapaz, que não perdera de todo os bons instinctos, começou a sentir taes remorsos de haver attentado contra a propriedade do que hoje era o seu bemfeitor, começou a sentir tão profundamente a consciencia do mal praticado que, em pouco tempo, se tornou o mais excrupuloso e fiel dos auxiliares do juiz.

Então, com enthusiamo natural num moço, teve a louca esperança de convencer tambem seus antigos companheiros de que deviam abandonar a má vida em que andavam para buscar no trabalho honrado os recursos de que necessitavam.

Os outros riram de suas palavras sensatas e zombaram de sua prudencia, appellando para uma auxiliar feminina do bando, a petulante MAY LAVERNE, que fustiga JOHNNY com suas pilherias mais sarcasticas, afim de ver se consegue novamente arrastal-o a seu grupo.

JOHNNY recebe impassivel os doestos e chufas d'aquella gente e, a conselho do proprio juiz, que julga mais seguro affastal-o d'aquelle meio, resolve voltar á sua cidade natal.

Ahi, consegue facilmente, encontrar emprego em um grande armazem de comestiveis onde, graças a sua dedicação ao trabalho, a sua intelligencia e á amabilidade com que se faz querido de todos os freguezes, conquista um logar de destaque, chegando a ser o homem de confiança do chefe da casa. Mais até : a propria filha d'esse negociante , MISS BETTY BEDFORD parece tambem distinguil-o senão por seus meritos de empregado exemplar pelo menos por sua bôa presença, por seu sorriso franco e seu ar resoluto — cousa que sempre agrada ás moças.

Parece assim muito bem encaminhada a nova existencia de JOHNNY, quando um bello dia, elle é abordado na rua pela irritante MAY. O bando já demasiadamente conhecido pela policia, tomou a precaução de emigrar e veio ter exactamente á cidade onde o antigo companheiro se acha tão tranquillo, fazendo carreira pelo trabalho esforçado e honesto. Com um sorriso perfido, MAY expõe-lhe o fim da embaixada, que lhe foi confiada pelo bando. Cousa simples e vantajosa; propor-lhe simplesmente que, como principal empregado d'aquella grande casa commercial, facilite-lhes alli a entrada durante a noite para que dêem uma pequenina busca no cofre.

MAY veiu bem industriada e teve o cuidado de se informar attentamente antes de ininciar sua acção tentadora; tanto, que, para mais perturbar JOHNNY, ella começa por lhe dar a impressão de que está profundamente enciumada com suas intimidades com MISS BETTY. Ella quer vêr se deste modo, simulando uma ardente paixão pelo rapaz, toca-o em sua vaidade masculina e mais facilmente alcança sua capitulação.

JOHNNY fica tão estupefacto com o encontro e com a proposta que não sabe o que responder e, confiante na semente, que lançou em seu espirito, MAY retira-se, atirando-lhe um beijo.

JOHNNY, profundamente aborrecido e inquieto, resolve nem responder ao chamado, mas toma precauções.

Foi convidado por MISS BETTY para acompanhal-a esta noite a um baile em casa de pessoas de suas relações ; mas a presença tão proxima de MAY e seu bando pôl-o em tal sobresalto que elle procura uma desculpa para não ir á festa, que lhe causaria tanto prazer e deixa-se ficar na loja, afim de prevenir qualquer surpreza.

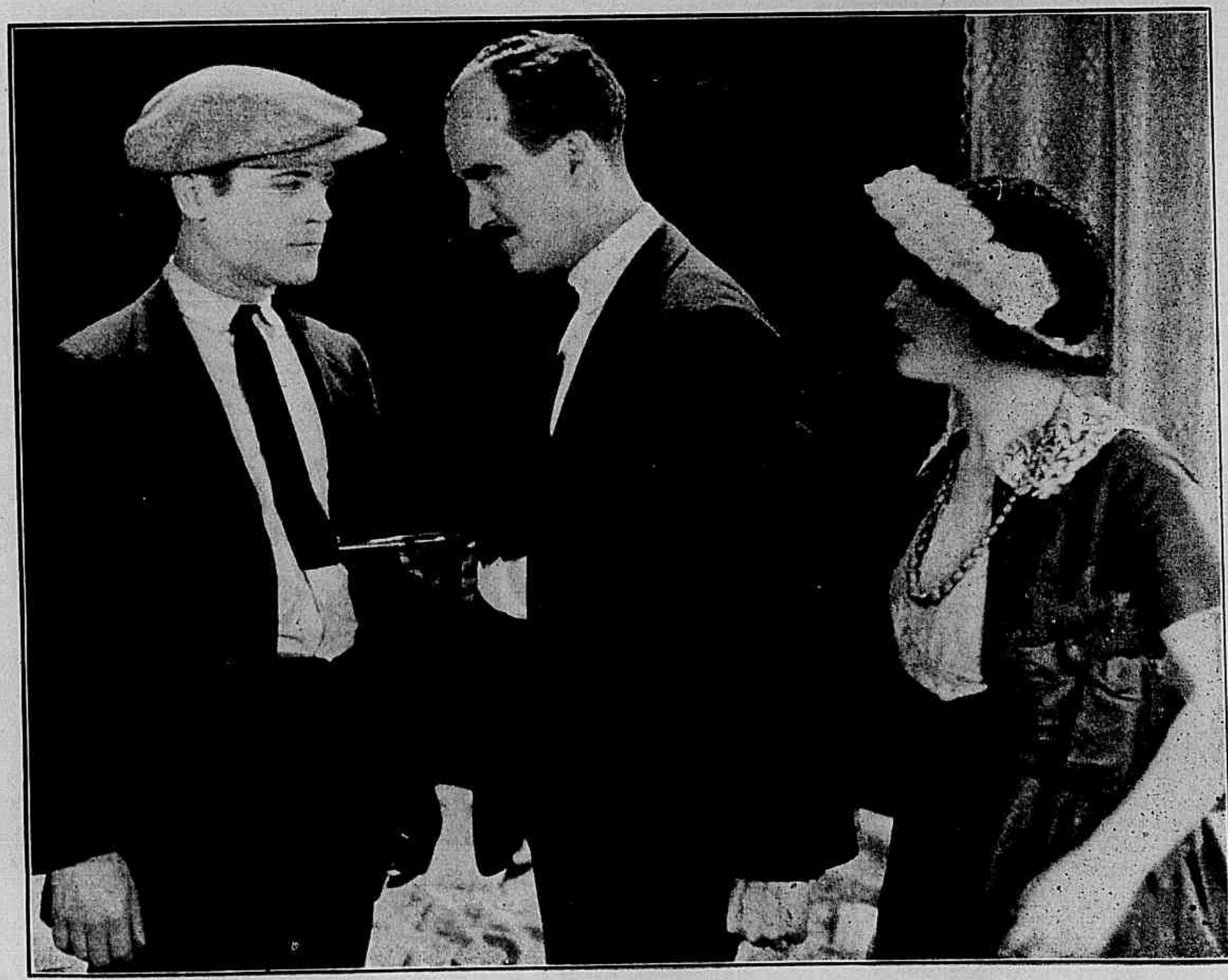
Alta noite, ouve rumor suspeito, confirmado suas desconfianças e convencendo-o de que faz bem em se privar do baile em companhia de sua amada E' o pessoal do bando que alli está, tentando forçar a porta.

Para evitar maior escandalo e esperando convencer aquelles com os quaes outr'ora viveu, JOHNNY preferiu abrir-lhes a loja. Mas os outros nem tempo lhe deixam para entrar em explicações e pedir que respeitem ao menos a casa em que elle trabalha. Apenas se vêem dentro de casa, os trez larapios, sem dar attenção aos protestos de JOHNNY, dirigem-se immediatamente ao cofre e começam a forçal-o.

JOHNNY não pode conter um movimento de revolta. Embora só contra os trez malandros, atira-se a elles atordôa com um socco o que lhe está mais proximo e avança tambem contra os outros. Infelizmente seus musculos não lhe permittiam enfrentar ao mesmo tempo dous individuos robustos e desabusados como aquelles ; a despeito de toda a sua coragem o pobre JOHNNY não chega a resistir um minuto e cahe sem sentidos junto ao primeiro adversario.

Ha muito tempo já ella confessou a seu pai que ama Johnny.

Com que attenção elles ouvem as explicações do velho.



O chefe do bando tem recursos singularmente energicos para se fazer obedecer.

Quando volta a si, a primeira figura que seus olhos encontram é o do detective MAC QUADE, que viera seguindo o bando desde New-York e, tendo dominado os dous ainda validos, estava os ligando fraternalmente... com um par de algemas.

Um dos miseraveis, furioso com aquella derrota começa a gritar, exigindo que JOHNNY seja preso tambem, pois — diz elle — é seu cumplice. Immediatamente o detective fal-o callar com um socco bem applicado na bocca; depois, voltando-se para JOHNNY, pisca-lhe um olho, como quem diz: «Viu como se deve tratar essa corja? — E sahe com seus prisioneiros.

Pouco depois chega MISS BETTY com seu pai e a moça, com lagrymas de alegrias ao saber do que se passou, explica-lhe sua emoção. Ha já muitos dias ella abriu seu coração a seu pai, confessando-lhe que só seria feliz casando com JOHNNY; e o velho negociante pediu-lhe que esperasse ainda algum tempo sem se comprometter definitivamente com elle porquanto, embora lhe pareça JOHNNY um bom rapaz, foi-lhe recommendado por

(Conclue na pagina 28).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A PRIMEIRA MULHER QUE CINEMATOGRAPHA

Quando Luiza Lowell era creança, sua expressão favorita era a de "eu quero..." e, quasi sempre, conseguia o que havia querido.

Sua mãi, que pensava que as crianças não devem ser tão cathegoricas, tratou de fazer com que ella perdesse essa maneira de fallar demasiadamente energica; porem, seu pai que jamais se havia resignado a que seu unico filho..., fosse uma filha, via na phrase tão repudiada por sua mulher um caracter de virilidade, que lhe agradava.

Quando a Sra. Lowell morreu, em Shesni, (China), seu viuvo e sua filha, então ainda criança, emprehenderam longas viagens. Pai e filha entendiam-se como poucos; viviam como excellentes camaradas, e cheios de apreço reciproco, deleitando-se em suas incansaveis excursões atravez do vasto mundo.

Em Luiza nada havia de convencional. Ella era, como ainda é hoje, uma joven excepcionalmente preparada para considerar a vida com o mais amplo dos criterios humanos: Nasceu em Samôa, foi educada na China e Japão, conhecendo essas trez regiões. A vida fôra ,para ella, um excellente mestre.

Emquanto com seu pai percorria remotos paizes adquiriu uma educação pratica muito mais valiosa do que a que podem proporcionar, depois de annos e annos, os livros e as aulas. E, como resultado natural d'essa sadia educação, adquiriu uma confiança em si mema, que excluiu de seu vocabulario completamente a palavra "medo".

Uma das primeiras cousas em que Luiza Lowell se distinguiu foi no trabalho das camaras photographicas. Muitas das photographias tiradas por ella em sua infancia, illustraram as correspondencias exoticas, que seu pai remettia a diarios e revistas de importancia. Entre outras, havia photographias tomadas pela intrepida moça nas selvas do Sul da Africa, a milhares e milhares de milhas da civilisação. Logo depois ella se interessou pela photographia cinematographica.

Na realidade, isto não se deu senão quando Luiza recebeu o *brevet* de aviadora na Inglaterra. Foi então quando lhe occorreu a ideia de combinar sua profissão de aviadora com a de photographa cinematographica e marcou um *record*: o da primeira mulher que fazia *films*.

Quando o principe de Galles chegou ao Canadá, durante a sua recente visita á America do Norte, Luiza Lowell figurou entre os aviadores que o saudaram no ar.

Então Luiza poude mostrar sua dupla habilidade de aviadora e de cinematographista, tirando nessa occasião, de seu aeroplano um ecxellente *film*.

Ultimamente, o Sr. Herbert Hancock, encarregado de organisar as *Fox Actualidades*, tendo noticia da heroica existencia de Luiza Lowell, contractou-a, para essa fabrica.

* * *

A proxima producção de Louise Glaum *será intitulada* Maior do que o amor.

* * *

Marshal Neilan não trabalhou em cinematographia desde que interpretou um dos principaes papeis da producção *Os velhos das longas pernas* de que foi protagonista Mary Pickford; porem ultimamente dirigindo os ensaios de um novo *film* intitulado *Bits of Life*, enthusiasmou-se tanto por um dos papeis que resolveu interpretal-o abandonando assim novamente o *megaphone* directorial pelo trabalho de actor.

MISS IRENE MARCELLUS

Os namorados no cinematographo — **LOIS WILSON** e **BRYANT WASHBURN.**

A luta em que os mosqueteiros foram vencidos na taberna da rua Féron.

OS TREZ MOSQUETEIROS

Romance de ALEXANDRE DUMAS

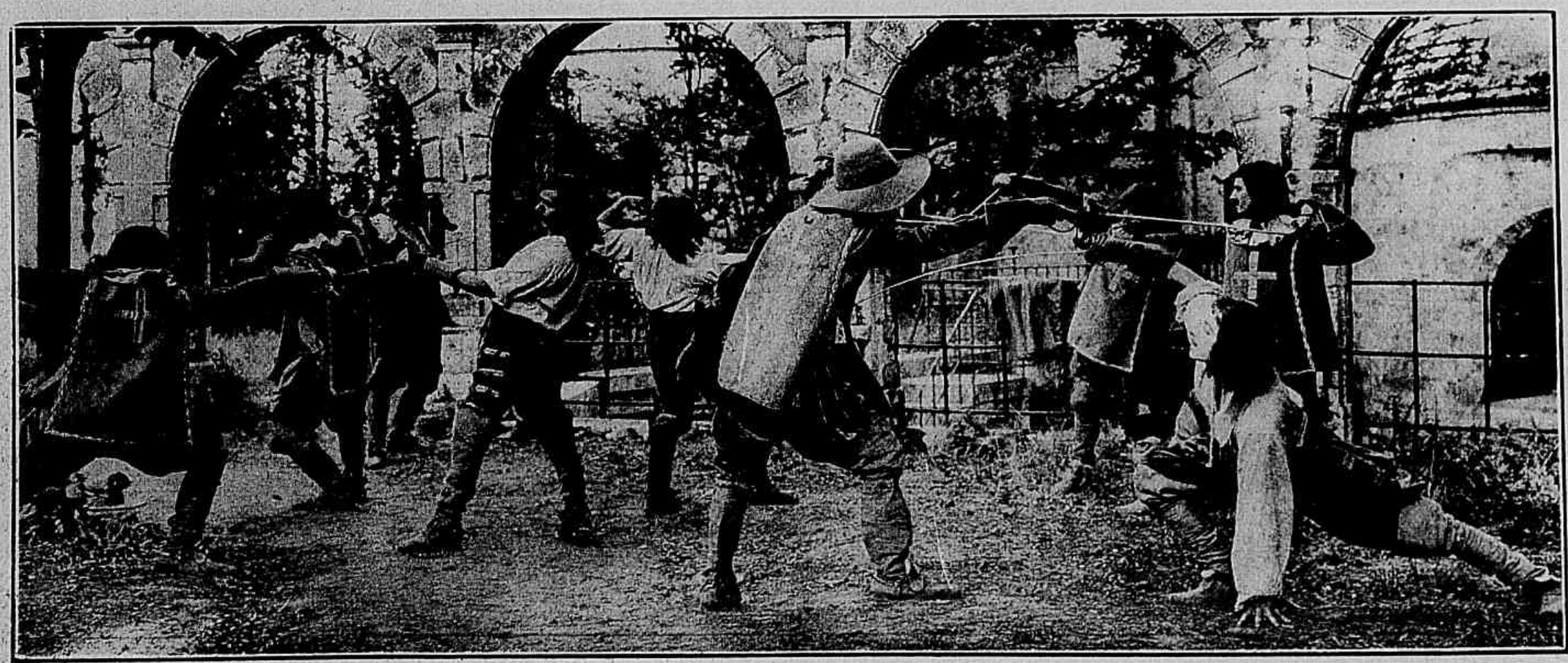
Cinematographado pela *Pathé Consortium*, com a seguinte distribuição :

Mme. Bonancieux — *Mlle. Pierrete Madd*
Milady de Winter — *Claude Merelle*
A Rainha Anna da Austria — *Jeanne Desclos*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Larbaudiere*
D. Stephania — *Mlle. Alten*
D'Artagnan — *Aimé Simon-Girard*
Athos — *Henry Rolland*
Aramis — *De Guingamp*
Porthos — *Martinelli*
O rei Luiz XIII — *Rieffer*
Rochefort — *Baudin*
Cardeal de Richelieu — *De Max*

CAPITULO II

— A uma hora — repetiu D'ARTAGNAN voltando a esquina.

Mas era tarde. Já não se via na rua nem sombra do homem que procurava e o Gascão desesperou-se sinceramente. Os acontecimentos pareciam encarniçar-se contra elle. Perdera a preciosa carta de seu pai, não conseguira entrar para a companhia dos mosqueteiros e, alem d'isso, aranjára, em cinco minutos, dois duellos, exactamente com esses soldados admiraveis, que elle sonhava egualar. Sua situação era das mais tristes ; quasi certo de cahir sob a espada de ATHOS, pouco he importava a perspectiva do duello com PORTHOS. O que mais o aborrecia era o haverse indisposto com mosqueteiros. Ia pensando d'esse modo, quando viu, na esquina seguinte, um grupo de militares, entre os quaes ARAMIS conversava alegremente. Admirando seu elegante aspecto, o Gascão notou que por descuido sem duvida ARAMIS punha o pé sobre um lenço, que cahira de seu bolso. Desejoso



O primeiro duello de d'Artagan ao lado dos trez mosqueteiros Como elle feriu o Sr. de Jussac.

A escaramuça na rua apoz a discussão no jogo da péla.

de fazer bôas relações ao menos com um mosqueteiro, approximou-se e segurando o lenço por uma ponta, tentou tiral-o de sob o pé de ARAMIS, dizendo :

— Creio, senhor que acaba de perder um precioso lenço.

— Olá ! — exclamou um dos militares que conversava com ARAMIS — ainda te atreverás a dizer que não tens intimidade com MME. DE BOIS-TRACY tu que andas com lenços d'essa linda senhora ? Reconheço perfeitamente seu brazão ahi bordado.

— Enganam-se, senhores — disse ARAMIS, lançando um olhar furioso a D'ARTAGNAN. — Este lenço não cahiu de meu bolso e a prova é que o meu aqui está.

E tirou do cinto outro lenço.

D'esta vez D'ARTAGNAN não abriu a bocca ; comprehendeu a tolice que fizera e affastou-se discretamente. Mas ficou á espera, a certa distancia e, quando ARAMIS, tendo terminado a palestra, seguiu sósinho pela rua, elle abordou-o, tirando o chapéo galantemente e dizendo :

— Senhor, espero que me desculpeis.

— Seria preferivel que não voltasse a me fallar em tal assumpto — disse desdenhosamente ARAMIS. — Em todo o caso, saiba que por sua causa uma senhora ficou compromettida.

— Perdão — replicou D'ARTAGNAN, molestado pelo ar de ironica superioridade. — Seria mais justo dizer : compromettida por nós. Se o senhor não tivesse deixado cahir o lenço....

— Não fui eu quem o deixou cahir.

— Ah ! Isso não ! Eu não admitto que me desmintam — disse D'ARTAGNAN já irritado — mesmo por que quem está mentindo é o senhor, por que eu vi o lenço cahir da sua bolsa.

— Ah ! E' assim ? senhor gascão ? — bradou ARAMIS, levando a mão ao punho da espada. Mas logo contendo o impeto, accrescentou : — Aqui, não. Se quizer espe-

(Continúa na pagina 32)

Miladv de Winter salta de sua carruagem pela mão do duque de Rochefort.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

As fantazias de **SUNSHINE MUTT** e **JEFF** passam

PASSAM EM REVISTA UMA COMPANHIA DE *girls*.

O moço do velho mundo

Novella cinematographada pela METRO, *tendo como protagonista*
:: WARREN KERRIGAN ::

Glengarry, era uma pequena povoação do interior norte-americano; alli todos gozavam uma vida de relativa felicidade, por que seus habitantes, afastados do mundo moderno, não estavam contaminados pelas ambições peculiares aos que luctam pela existencia nas grandes metropoles.

Alli, bem considerada por todos, havia a familia MACHREE, cuja prole era composta por sete rebentos, sendo que o progenitor MILLES (J. WARREN KERRIGAN) embora bem moço ainda, fizera-se o arrimo de seus irmãos e sua mãi viuva.

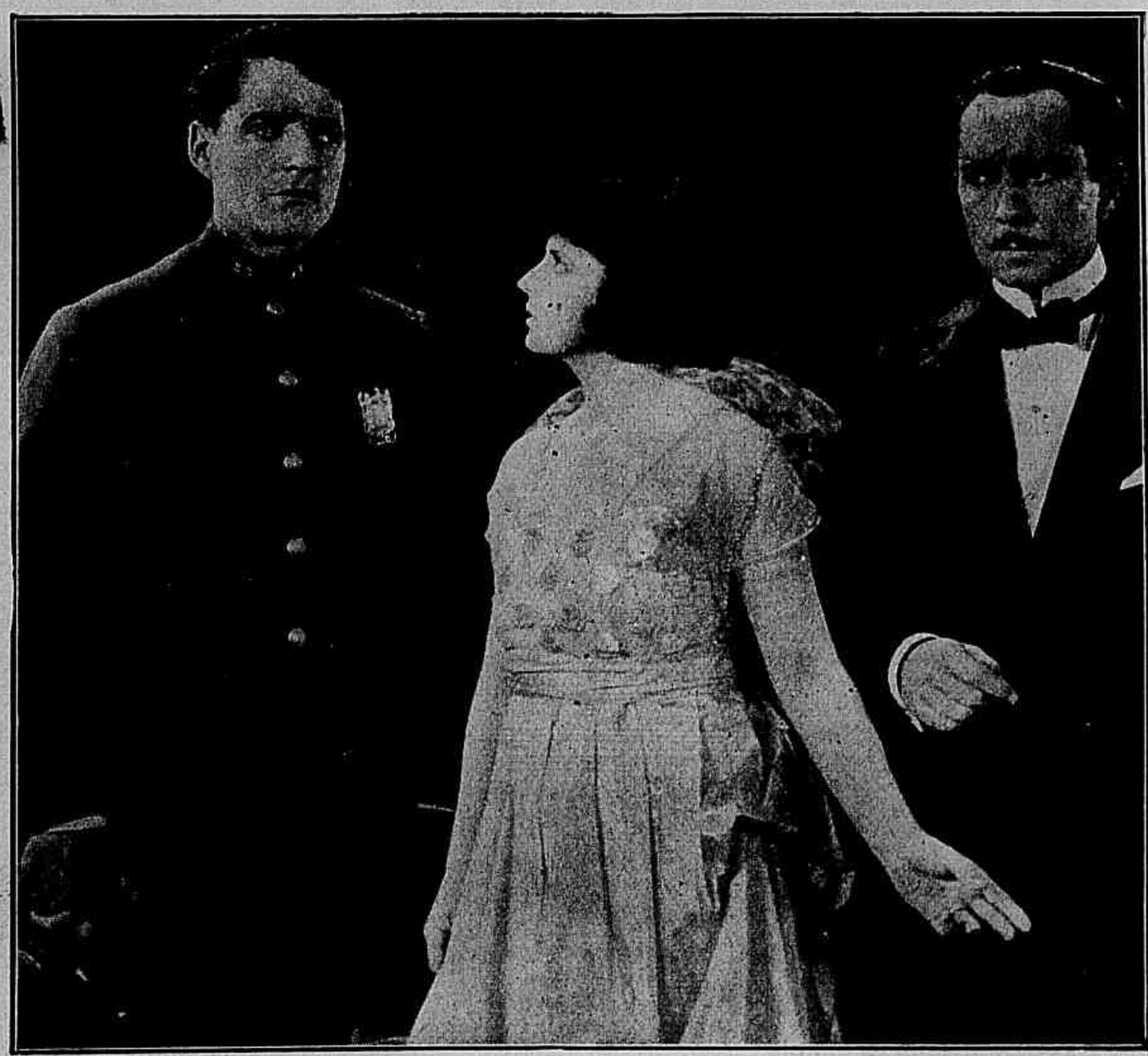
Ora, o illustre SR. LYNCH, um grande banqueiro newyorkino, era filho da velha aldeia de Glengarry e, em meio de sua febril actividade, nunca se esquecia do torrão natal, posto que não volvesse a elle e não tivesse opportunidade de visital-o havia já cerca de trinta annos.

Um dia as saudades de sua bôa e linda aldeia, tornaram-se tão intensas em seu coração, que elle teve a ideia de abandonar tudo de repente, negocios, festas, etc., para ir passar alguns dias em Glengarry.

Quando elle communica esse desejo á linda SHEILA (FRITZ BRUNETTE), sua filha, esta recebeu a proposta com satisfacção e propoz-se a acompanhar seu pai nessa viagem. Um automovel passante é o vehiculo, que os conduz e, quando se approximam da aldeia, o velho LYNCH extasia-se deante das paizagens deslumbrantes dos arredores. Mas os dous civilisados excursionistas são surprehendidos por um violento temporal e o automovel, avançando pela estrada enxarcada, vai atolar-se justamente em frente á casa de MME. MACHRES. Ao vel-os em tão difficil situação, MILLES corre pressuroso, afim

(*Continua na pag.* 29.)

O velho tio é quem, consegue arranjar-lhe seu primeiro emprego.



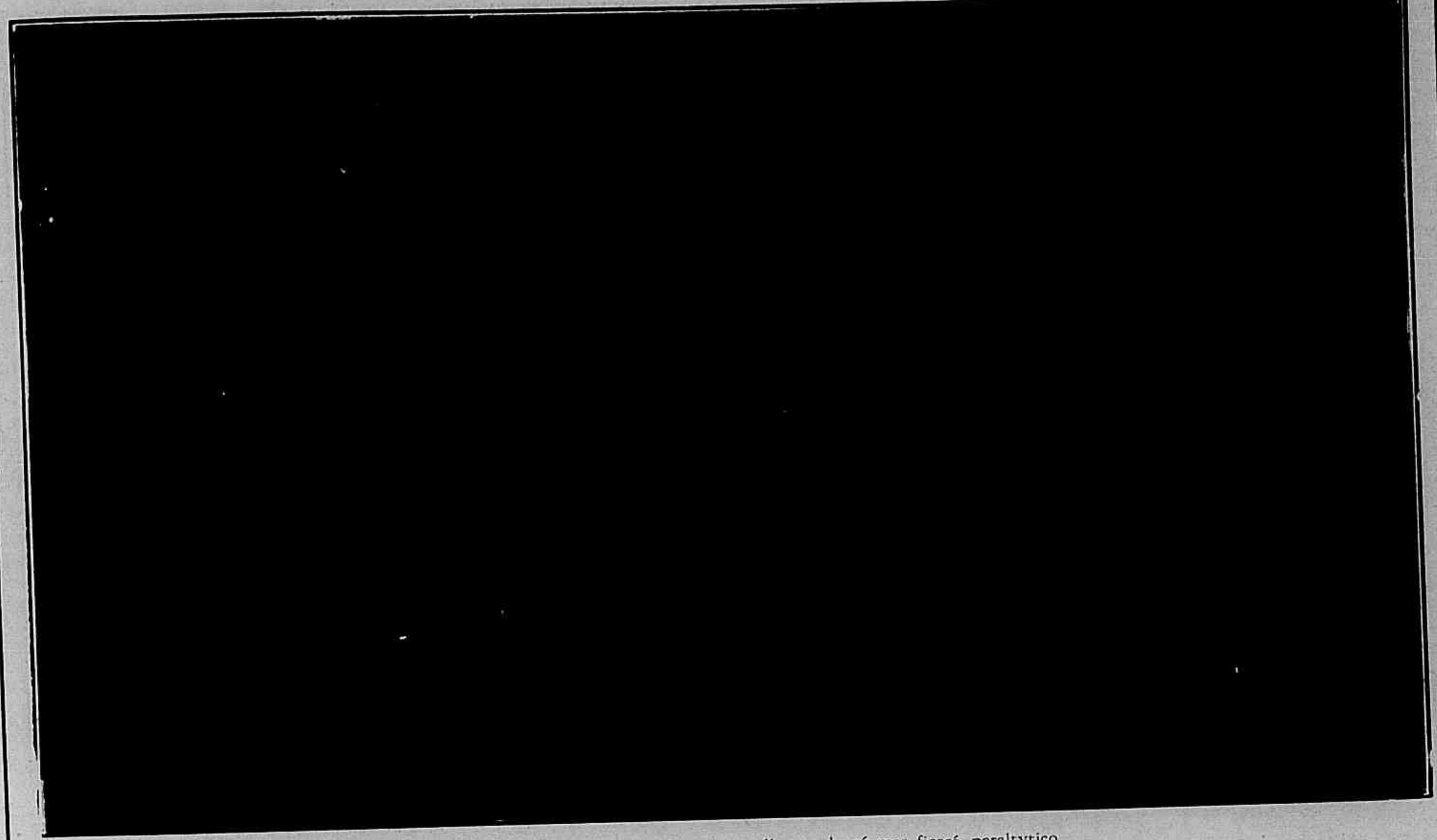
No dia em que se apresenta no palacete, Milles tem a infelicidade de surprehender miss Sheila em companhia do Allin Dexter.

Agora, se elle quizer um beijo, terá apenas o trabalho de pedil-o.

Naquelle meio popular Milles é uma personificação da providencia.

Elle sabe cumprir seus deveres de policial sem deixar de ser bom para os pequeninos.

As estrellas da scena muda — **MISS ETHEL GREY TERRY.**



Apoz o acidente os medicos declaram que elle se salvará mas ficará paraltytico

O DIREITO DE MATAR

Conto de EUGENE DULAC

Cinematographado pela E'clair, *tendo como protagonistas* Christianne Vernon *e* Georges Lannes.

Em Uzelles, a pequena aldeia do interior da França, conheceram-se creanças ainda JOSETTE e MARCELLO. — Ella a encantadora filha de um commerciante, elle o unico filho de um pequeno industrial. Cresceram um ao lado do outro, e d'esse convivio veiu o amor que, na primavera da vida, enlaçava seus corações. — Porem, o pai de JOSETTE, que era um homem muito interesseiro, sabendo que o pae de MARCELLO estava mal de finanças e que o rapaz não passava de um simples estudante, resolveu oppor-se ao casamento, usando, para esse fim, alem da sua auctoridade de pai, do meio efficaz : resolveu separal-os.

Foi com a familia para Paris, e ahi, mais tarde, conseguiu que sua filha casasse com um rico industrial o SR. GEVERY, que por ella tinha immenso amor.

JOSETTE, porque não tivera mais noticias de MARCELLO e suppunha que elle a havia esquecido, desilludida, portanto do amor, resolveu ceder ás instancias paternas e acceitou esse casamento.

Se bem que não amasse o marido era feliz. Mais feliz porem foi, quando Deus lhe enviou de sua mansão divina, um anjo para illuminar o esplendor da sua vida de moça e rica.

Já haviam decorrido alguns annos, quando ella a conselhos medicos voltou á aldeia natal em busca de melhoras para sua saude um tanto combalida.

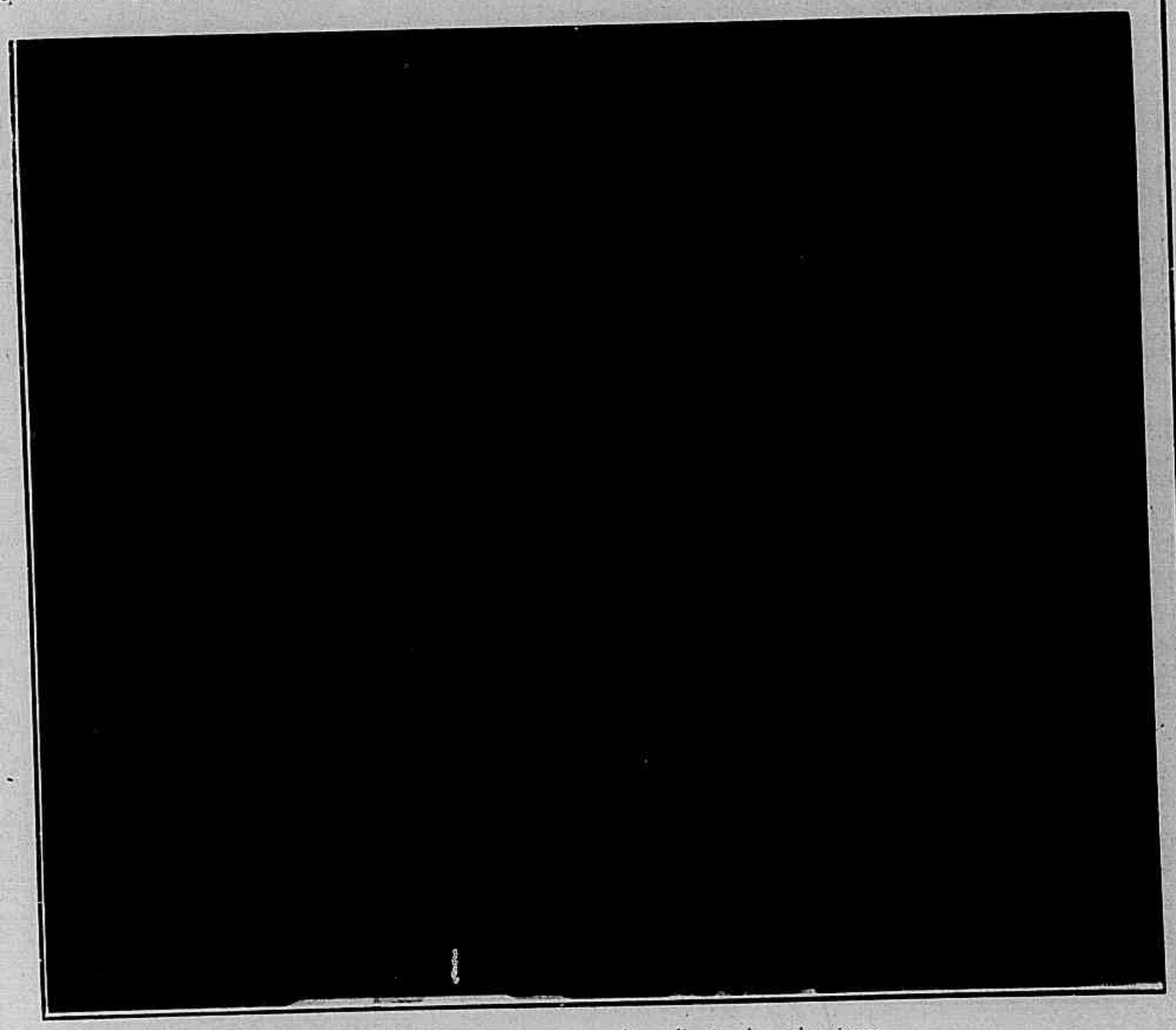
Touxe em sua companhia apenas sua filhinha NICOLINA, visto os affazeres de seu esposo não permittirem que elle se affaste da direcção do seu estabelecimento.

Mas na aldeia encontra MARCELLO, seu primeiro e nunca esquecido amor, agora não mais o estudante, mas joven e notavel medico.

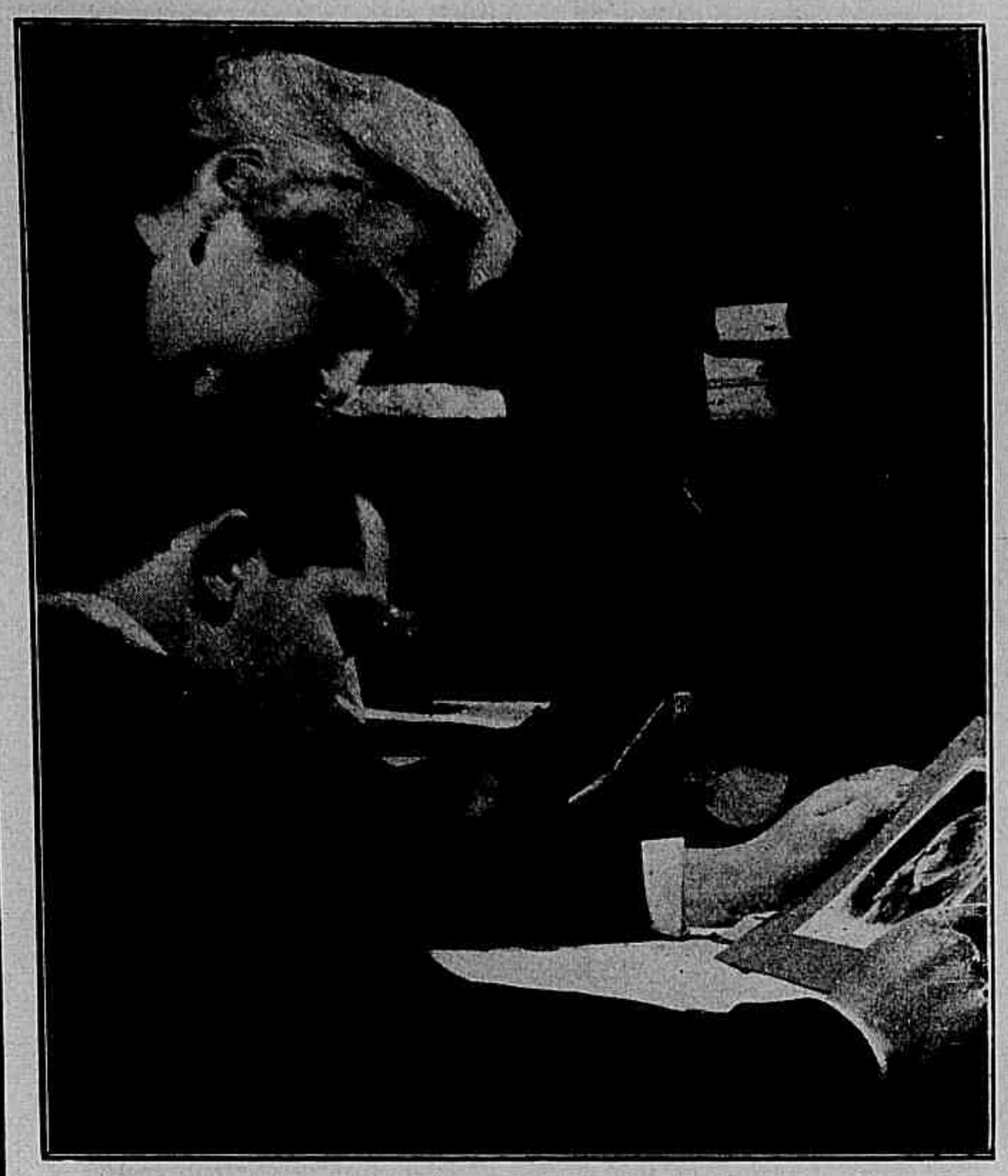
Honesta, por temperamento, apezar do amor, que não morrera em seu coração, JOSETTE sabe tratar MARCELLO com toda distincção, mas tão discretamente que elle mesmo jamais teria coragem de offendel-a com uma galanteria.

O DR. MARCELLO MORTAGNE tornou-se o seu amigo mais constante, a pessôa com quem ella passava parte do dia em passeios em palestra, mas sempre ao lado de sua filhinha, a quem o medico, cercava de todos os carinhos, a ponto de ser pela creança tratado, com verdadeira amisade.

Nessa occasião, aproveitando uns dias de menos trabalho GEVREY veiu á aldeia para ver a esposa e a filha. Justamente. Por uma fatalidade no dia em que elle chegou sua esposa não estava em casa, e interpellando amenina



O industrial vai procurar o medico allucinado pelo ciume.



Sómente sua mãi vem consolal-o na tortura d'aquella incuravel saudade

Habituado a lidar com loucos o jovem medico resolve enfrentar com calma aquelle accesso de colera.

esta naturalmente, inconscientemente disse :
— Deve estar passeando com o meu amiguinho. Mas quem é teu amiguinho ?
— E' o Dr. Marcello Mortagne.

Gevrey, que sabia que Marcello fôra o primeiro amor de sua esposa, suspeitou immediatamente de que estava sendo trahido.

Perturbado pelo ciume elle pouco depois recebe mal a esposa ;condemna-a sem sequer ouvil-a ; e sahe ao encontro d'aquelle que julga o maculador de sua honra.

Mal chega ao gabinete do Dr. Marcello, antes mesmo de explicar-lhe a razão da sua visita, ouve tilintar o telephone... Corre ao apparelho, já certo de que era sua esposa que ainda tentava fallar ao medico. Era ella de facto; ella que, nervosa ia avisar o Dr. Mortagne do que se passára, para que elle innocente não fosse victima de uma vingança estupida, provocada por um ciume infundado e louco.

Gevrey, reconheceu a voz de sua esposa,

(Segue na pagina 28)

Que triste casamento aquelle em que a noiva não sabia occultar a magua que ia em seu coração.

Perante o tribunal a pobre esposa sentia faltarem-lhe as forças.

A galante Zoé, a melhor e mais dedicada auxiliar de Chéri Bibi.

A nova aurora

ROMANCE DE **GASTON LEROUX**

Cinematographado pela *Eclipse*, tendo como protagonista o actor RENÉ NAVARRE.

Foi em vão que PALAS affirmou que GISELE era sua filha e que elle alli viera para salval-a da selvageria de ARIGONDE. Não o acreditaram por que elle não podia apresentar prova alguma de sua paternidade, sem comprometter MME. MARTENS.

Foi pois levado ao tribunal do jury por ter assassinado seu antigo companheiro de galés ARIGONDE e tentado assassinar por ciumes GISELE, que passou por ser sua amante... A pobre moça tambem não pode salvar seu pai, dizendo a verdade... Sua constituição robusta permittiu-lhe curar-se do ferimento, que recebeu porem seu cerebro ficou perturbado... e ella de nada se recorda.

Emfim toda a antiga historia do crime de RAUL DE SAINT DALMAS volta á luz ! Que formidavel escandalo ! Que surpreza para Paris ! O marido de FRANÇOISE DE LA BOULAYS era um forçado em ruptura da galé ! Era o assassino do banqueiro RAYNAUD !

O tribunal é invadido por uma multidão tumultuosa, que prorompeu em murmurios, que mais se assemelhavam a uma tempestade quando PALAS é introduzido na sala por que a maioria não duvida de sua culpabilidade.

Durante o processo FRANÇOISE não cessára de affirmar que seu marido era innocente, victima de terriveis perseguições, de espantosas coincidencias; mas no dia do julgamento ella sentiu-se desfallecer.

Ora, o promotor, que o devia accusar era o o SR. MARTENS, o marido d'aquella, que conhece melhor do que qualquer outra pessôa o segredo do nascimento de GISELE. .•.

Que faz CHÉRI-BIBI durante essas horas dolorosas ? Em companhia do BARBANTE, YOYÔ e ZOÉ, voltou para a rua Dunquerque, recomeçando suas buscas cada vez mais convencido de que foi ahi que GORBIO escondeu o segredo de seu crime, o collar e os mysteriosos papeis, que provam o erro judiciario de que PALAS foi victima. E eis que uma sombra se esgueira na rua...

E' NINA, que, avisada de que a policia quer prendel-a, como já fez com GORBIO vem até o esconderijo das provas compromettedoras para ella e para GORBIO... CHÉRI-BIBI e seus sompanheiros suspendem a respiração !... Vão afinal saber onde está o pequeno cofre....

NINA dirige-se para um barril de onde ha pouco BARBANTE tirára vinho. Mas NINA ergue a tampa d'esse barril e ahi cuidadosamente presos acham-se os papeis com o collar !... CHÉRI-BIBI salta sobre NINA, arranca-lhe o precioso envolucro e foge emquanto a policia chega para prender NINA.

A dansarina é conduzida ao tribunal justamente com GORBIO, como testemunhas.

Desde então as peripecias do julgamento succedem-se com rapidez e intensidade das mais dramaticas. Primeiramente é a apparição no banco dos réus do celebre bandido CHÉRI-BIBI, que vem trazer a prova de que o banqueiro RAYNAUD fôra assassinado pelo CONDE DE GORBIO e de que o collar roubado fôra offerecido por elle á dansarina NINA NOHA. A esta revelação, um movimento irresistivel produz-se no publico contra GORBIO e NINA.

O presidente é obrigado a suspender a sessão e os guardas lutam em vão para salvar os dois cumplices da ira do povo...

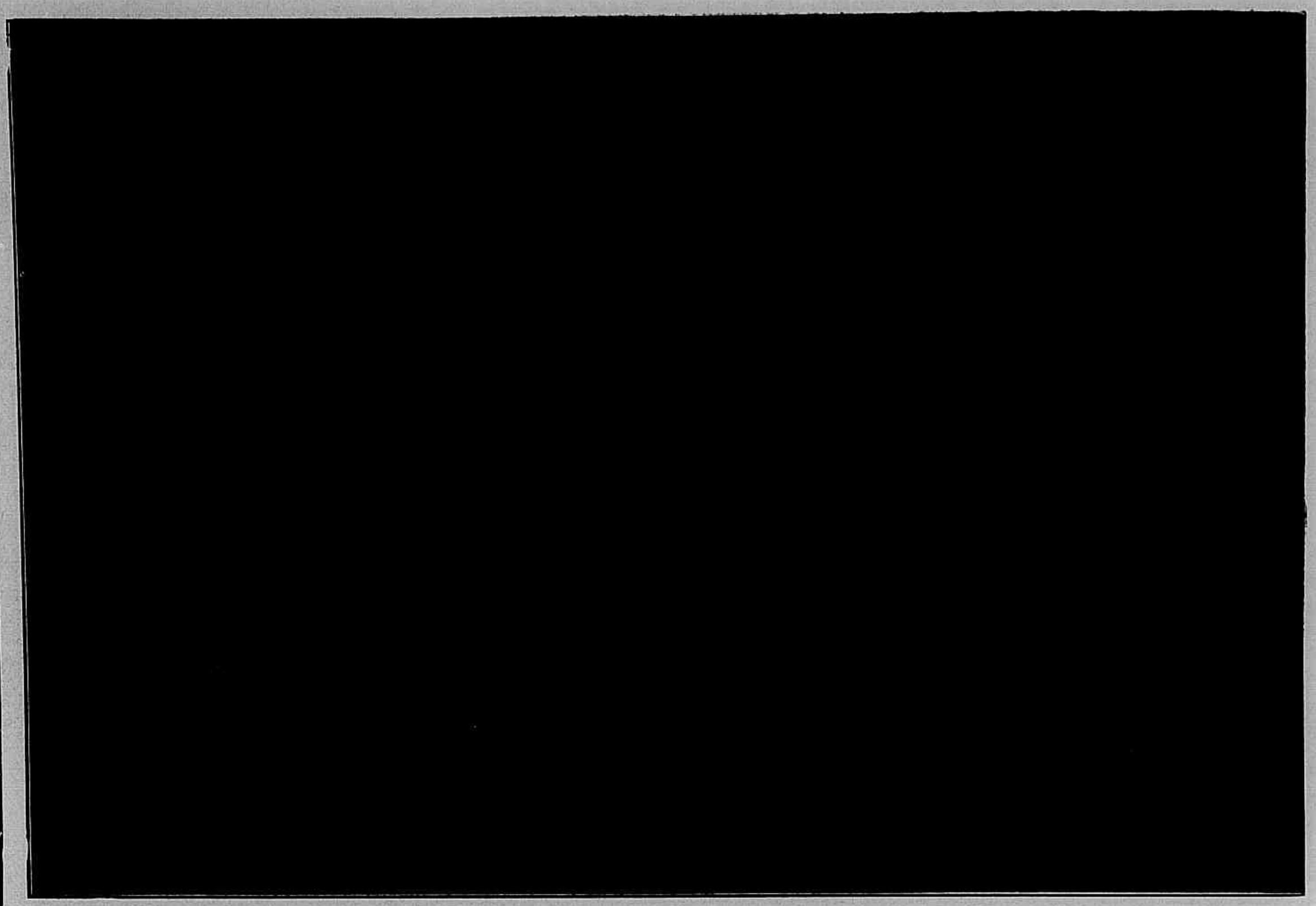
Recomeçados os debates o promotor continua : Não se trata mais agora do crime antigo e sim do presente ; do assassinato de ARIGONDE e ferimento de GISELE ! Porem, MME. MARTENS tendo ido saber noticias de GISELE no hospital e encontrando-a quasi restabelecida obstinára-se em leval-a ao tribunal.

Infelizmente a moça ainda com o cerebro perturbado pela violencia do choque chega ao banco das testemunhas e declara que nunca conhecera PALAS e que de nada se recorda. !..

Mais uma vez o infeliz parece irremediavelmente perdido, por que recusa dizer quem é a mãe de GISÉLE.

(Continúa na pagina 28)

Aqui estão as provas — bradou Chéri Bibi — surgindo subitamente em face do juiz.



Por que chegará ella assim tão alarmada e tremula?

A humanidade desenfreada

Novella de **HENRY SPORT.**

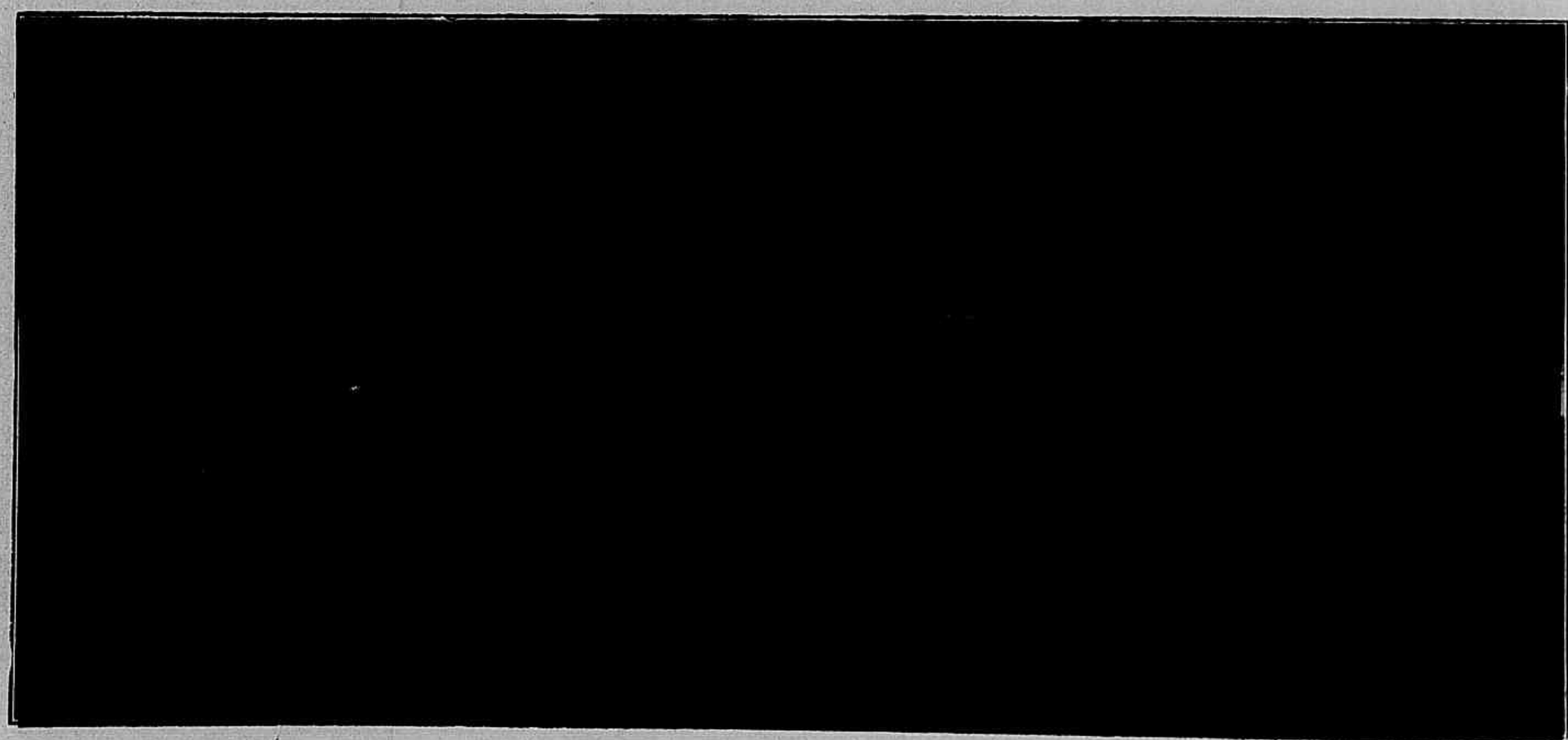
Cinematographada pela Union Film.

A Russia era um vulcão. Exhausta pela guerra, fatigada pelo grande sacrificio, ella aspirava a paz, fosse como fosse, com honra ou sem ella.

Os partidarios das doutrinas avançadas, os inimigos do throno agiam. As possibilidades da victoria cresciam para elles e apenas, aguardavam o momento, que não tardaria a chegar, de tentar o golpe, que poria por terra o throno de Nicolau II, então á frente de suas tropas, nos campos de batalha.

E' num acampamento de prisioneiros allemães que vamos conhecer o chimico CLAREMBACH, cujo pensamento se volta saudoso e continuamente para a patria, onde estava RITA CLAREMBACH, a esposa muito querida, e BERNARDO STEIN, que alli deixara tambem, uma creatura adorada, CAMILLA, sua noiva, que entretanto, procurava distrahir-se, emquanto o homem que acreditava cégamente em sua fidelidade cumpria o seu dever de soldado.

Não demorou, porem, muito que os dois voltassem á terra natal. O movimento revolucionario triumphara na Russia, as velhas instituições autocraticas tinham, em-



E' preciso que ella se cale, que não denuncie a conspiração. E para isso empregarão todos os recursos.

O aspecto daquelle homem, que parece tudo sacrificar ao bem da humanidade, causa uma profunda impressão no espirito da esposa do clinico.

fim, dixado de existir, substituidas por um novo regimen. KERENSKY vencera e era, agora, o senhor dos destinos da Russia, que, não satisfeita, com essa trransformação, não tardaria em cahir nos braços do maximalismo de LENINE e de TROTSKY.

A liberdade tinha sido concedida aos prisioneiros de guerra. Podiam elles voltar a seus lares, emfim, com a alma em jubilo por tornar a vêr os entes que eram todo o seu amor e toda a sua vida.

Se porem a alegria de RITA foi extrema, por poder abraçar seu esposo, CAMILLA não sentiu a mesma impressão. E' que com o regresso de BERNARDO STEIN, ella teria de interromper a vida agitada que levava.

E, logo ao chegar, quando BERNARDO lhe perguntou que homem era aquelle com quem ella fallava, CAMILLA, guardando disfarçadamente o dinheiro que d'elle recebera disse ao noivo, tratar-se ,apenas, de um *fornecedor* !

E eis que uma nova figura apparece. E' KARENOW. Quem era aquelle homem ? Que viera fazer á Allemanha ?

KERENOW era apostolo das ideias novas, o homem que vinha na convicção de conseguir agitar tambem alli, as camadas populares, para outro movimento revolucionario ! Era uma agitador e tanto mais perigoso, quanto era intelligente.

Logo ao chegar verificou que a tarefa não lhe seria facil, mas o desanimo não o empolgou e elle começou a agir. Procurou CLAREMBACH, o chimico que voltara a seu logar numa fabrica e procurou seduzil-o porem elle negou seu concurso. RITA, porem, ficou imppressionada por aquelle homem singular, cujas ideias lhe pareceram de extraordinaria belleza. Pois se elle trabalhava e se sacrificava pelo bem da humanidade !

Na redacção da *Chamma Vermelha*, o jornal maximalista, agia-se. Era alli como o quartel-general, o ponto de reunião dos adeptos de KERENOW.

Mas CLAREMBACH o repellira, o mesmo não succedera a STEIN que estava disposto a ajudal-o no plano de impossibilitar o gaverno de obter munições. Preciso era fosse que destruida a grande fabrica *Terenius*, onde o trabalho era intenso e formidavel.

Ora, o joven FRANCISCO, filho do director do grande estabelecimento, estava seriamente enamorado por CAMILLA. Pelo interesse da conspiração STEIN devia transigir, pôr seus ciumes de lado, por algum tempo, de modo que sua noiva pudesse agir, levando a bom exito a trama sinistra de KARENOW.

Uma sumptuosa festa realisava-se no palacete do SR. TERENIUS. CAMILLA, pretextando saudades de FRANCISCO, alli appareceu, sob um nome supposto. Que pretendia ella ? Nada menos que chegar ao gabinete de trabalho do velho industrial e apoderar-se das chaves da fabrica.

Pondo em acção toda a sua astucia, decidida a vencer, CAMILLA não tardou a cantar victoria. As ambicionadas chaves estavam em seu poder e a catastrophe ia consumar-se.

Uma machina infernal ia ser collocada na fabrica. A destruição seria total. !

Effectivamente, pouco depois, o baile foi interrompido por uma grande explosão. TERENIUS, ao ter noticia de que seu estabelecimento fôra destruido, verificando a falta das chaves, comprehendeu que tudo aquillo havia sido obra de KARENOW.

Alguem alli havia sido cumplice do agitador. Quem ? FRANCISCO tremeu e comprehendeu a extensão de sua leviandade,

(*Continúa na pag.* 28)

Sua presença alli será um escandalo medonho. E' preciso que ella fuja.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Amor de mascara

Novella cinematographada pela Terra-Film

Com a seguinte distruibuição ;

Luiza — *Hella Mojá*
O Duque Theodoro — *C. Bayer*
A Princeza Carolina, (sua filha) — *Dora Begner*
O principe Alberto, irmão do duque — *Magnus Stifter*
O Pricipe Henrique, seu filho — *Ernesto Winar*
O secretario de Estado Wemer — *Paulo Alto*
Martius, maestro da capella — *Rodolpho Lettinger*
Augusta, sua mulher — *Grevenberg*

LUIZA, a formosa filha do maestro MARTIUS, é como seu pai, uma eximia violinista.

E, emquanto o velho maestro com seus collegas, ensaia os numeros do concerto que, n'aquella noite se vai realisar no salão do Palacio do Principe ALBERTO, o soberano prepotente, LUIZA, ajoelhada junto de sua bondosa mãi, recorda, a scena do passado carnaval, quando no salão da corte encontrou-se com o principe HENRIQUE e d'elle recebeu, como recordação da festa, linda flôr, que adornava a lapella do elegante fidalgo.

Agora que um novo baile se vai realisar, LUIZA tem desejo de voltar á loucura do carnaval, rever ainda, o principe HENRIQUE.

Ao mesmo tempo, no palacio, o pricipe ALBERTO recorda outra noite tragica de carnaval, quando elle, ambicioso, desvairado, entrou com o chanceller WEMER n'uma conspiração contra o proprio irmão, o duque THEODORO, que morreu em consequencia da exlposão de uma bomba atirada contra a carruagem.

Antes, porem, de morrer, o DUQUE, mandou chamar seu irmão, fallou-lhe do seu testamento e pediu-lhe como ultima promessa, que promovesse o casamento de seu filho HENRIQUE com a princeza CAROLINA, filha do duque.

O pricipe prometteu, mas quand lhe entregaram o testamento do seu irmão, elle o rasgou, com a cumplicidade do chanceller.

LUIZA obteve de seu pai permissão para ir ao baile de mascaras, acompanhada por sua mãi... sempre prompta a satisfazer os menores caprichos da filha idolatrada.

MARTIUS, ficando em casa, medita, nas tristes condições da sua vida, com a casa hypothecada ao Chanceller e sem recursos para satisfazer seus compromissos.

O infame chanceller propõe a Luiza um pacto humilhante.

Em vão, Luiza, tenta convencer o principe de sua innocencia.

Luiza e seu pai.

Quando os foliões, em bandos, enchem de ruidosa alegria todas as ruas da capital, MARTIUS é advertido de que WEIMAR o procura. Um receio maior se advinha na alma do maestro ante a visita do credor impertinente. Mas o chanceller apresenta-se amavel, risonho, condescendente e ante os olhares supplicantes de MARTIUS, elle assim se exprime :

— Sua divida, meu amigo, pode se resgatar immediatamente. Para isso será bastante que sua filha LUIZA consinta em ser minha esposa.

MARTIUS, não sabendo como julgar d'aquella proposta, promette fallar a sua filha.

Entretanto, LUIZA no baile de mascaras, encontra novamente o principe HENRIQUE e, não obstante as mascaras, as duas almas se reconhecem e se identificam no sonho e na alegria d'aquella noite.

Regressando á casa, LUIZA encontra ainda alli o chanceller que lhe faz a proposta de a desposar. Ante a attitude d'aquelle homem máu, de costumes reconhecidamente, improprios de um cavalheiro LUIZA se revolta e despede, com altivez o credor de seu pai.

A expressão do olhar de WEIMAR é de modo a causar serias aprehensões ao infeliz maestro do Palacio Real.

No palacio, a princeza CAROLINA, que tem sobejas razões para desconfiar do procedimento de seu tio, queixa-se amargamente da indifferença do principe HENRIQUE e exige do duque que a promessa de casamento seja cumprida. Attonito o principe promette, naquella noite mesma obrigar seu filho a pedir, solemnemente, a mão da princeza, e d'essa resolução dá conhecimento a seu filho, que se recusa a executar essa ordem.

O chanceller, porem aconselha ao principe a que, durante o saráu da côrte, faça a communicação dos esponsaes, por que assim, colhido de surpreza e para evitar um escandalo, HENRIQUE se submetterá.

Tendo adoecido um dos musicos, LUIZA pede a seu pae que a deixe ir tocar no sarau da côrte e o velho MARTIUS, não obstante desconfiar dos motivos que movem sua filha a fazer tal pedido ,accede.

(*Continua na pag.* 30).

O velho maestro exalta-se julgando sua filha culpada.

Que importa a mascara ? Ella reconhece-o immediatamente

A pobre moça sentiu-se desfallecer ao ouvir taes palavras.

Perseverança

(Conclusão do nº anterior)

termos taes que elle arrependido, disposto a se regenerar, promette-lhe que se tornará um homem honrado. E para affirmar a sinceridade começa por fazer com que o ouro chegue ás mãos da mãe do infeliz, que fôra assassinado, quando altercava com um socio, attribuindo-lhe o desapparecimento do precioso sacco.

Infelizmente era tarde para o arrependimento. A justiça estabelecera provas positivas dos crimes de BLACK e elle é condemnado a ser enforcado na praça publica. JENNY que já o amava, ficou em grande afflicção. Que fazer para salval-o.

Lembra-se da boneca, despe-a e apresenta os vestidinhos como sendo os que preparara para seu filhinho, preste a nascer. Por que haviam de matar o homem que ella amava, que a fizera mãi? O *truc* dá resultado. Aquelles corações, cheios de odio contra BLACK, enternecem-se com as lagrimas de JENNY e o criminoso é perdoado.

Um delles, porem, descobre logo depois a boneca e verifica terem sido enganados pela intelligente rapariga, que representára, apenas, uma comedia, para salvar BLACK. Indignam-se, mas acabam por achar graça ao logro, ficando as coisas como estavam.

Abraçado a JENNY, BLACK pela estrada jura-lhe que será d'ora avante um homem de bem, que viverá exclusivamente para fazer sua felicidade.

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 31 DE DEZEMBRO

50:000$000

POR 4$000 EM QUINTOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.º de Março, 88.

Honestidade

(Continuação da pag. 11)

um velho amigo — um juiz de Naw-York — por precisar de vigilancia especial. Commettera um erro grave em sua primeira juventude; era preciso tel-o sob vista attenta, atim de verificar se, de facto, elle voltára sem restricções ao caminho do dever.

Era esse o segredo, que lançara uma sombra de melancolia nos lindos olhos de BETTY. Mas agora... Oh! agora... Que melhor prova pode haver do que elle é um homem de bem?

E o negociante parece pensar tambem assim, pois é elle mesmo quem colloca a pequenina mão de sua filha na mão de JOHNNY.

Humanidade desenfreada

(Continuação da pag. 25)

permittindo que CAMILLA tivesse permanecido por alguns instantes no gabinete de seu pai!

A policia procurava, agora, KARENOW.

RITA, ao saber do facto, seduzida ainda pelo revolucioanrio, fascinada por suas ideias, correu a prevenil-o de que as auctoridades o buscavam. Forçoso era que elle fugisse, quanto antes, KARENOW ouviu-a, calmo, seguro do poder que já exercia sobre aquella fragil creatura, que lhe pertenceria de corpo e alma se elle quizesse.

Emquanto KARENOW consegue evadir-se CLAREMBACH, que prestava seu auxilio á policia, chega á casa do agitador e vê a esposa. Como? Rita alli? No proprio interesse de sua honra e de seu nome, é preciso que ella não seja vista e o chimico trata de a pôr a salvo.

As ruas de Berlim tinham já sido transformadas em campo de batalha. As tropas legaes lutavam contra os revolucionarios, entrincheirados, aqui e alli. O sangue corria, os combates e as escaramuças se succediam encarniçadamente.

O governo, porem, dispunha de elementos sufficientes para abafar o movimento e, depois de violentos embates entre soldados da legalidade e os representantes da desordem, o pesadello passou.

KARENOW fôra vencido, succumbira na luta e RITA, vendo-o sem vida, sentiu-se libertada da impressão magnetica que pesára sobre seu espirito.

Não, aquelle homem exercera, apenas, uma passageira fascinação sobre ella. A creatura que verdadeiramente a ama, a cujo lado será sempre feliz, alli está. E' seu marido, é CLAREMBACH e nelle concentrará, de agora por deante, todo o seu carinho, toda sua propria razão de viver.

HENRY SPORT.

A nova aurora

(Continuação da pag. 23)

Então, MME. MARTENS, a esposa do promotor, vem em pessôa á sala declarar que o accusado diz a verdade... GISELE é sua filha.

RAUL DE SAINT'DALMAS está salvo e CHÉRI-BIBI é o primeiro a pedir, que tornem a envial-o para as galés pois nada mais tem a fazer em França.

——(FIM)——

O direito de matar

(Continuação da pag. 22)

e isso foi o bastante para ficar inteiramente convencido de que JOSETTE era culpada.

Depois de invectivar o supposto seductor, que teve a calma bastante para ouvir seus insultos, talvez por ser especialista de doenças nervosas e estar habituado a lidar com exaltados GEVREY volta a casa, e repete e scena violenta de accusação com aquella que nunca praticára acto algum para desmerecer em seu conceito.

D'ahi por deante, o casal nunca mais foi feliz. GEVREY não se separou judicialmente de sua esposa, para attender á conveniencias sociaes, talvez porque a filha fosse o elo que os prendia; mas viviam sob o mesmo tecto como se vivessem muito longe um do outro.

E assim foi por largo tempo, até que elle por si mesmo veiu a reconhecer o quanto fôra injusto. Mas agora era JOSETTE, quem, offendida entendeu não dever perdoal-o.

Entretanto, o DR. MORTAGNE estabelecera-se em Paris, proseguindo em sua carreira triumphal, occupando já uma cadeira de professor na Faculdade da cidade. Luz.

Um dia o industrial, visitando suas grandes usinas foi victima de um desastre, que o feriu gravemente.

Soccorrido immediatamente, pelo medico da propria fabrica, salvou a vida, mas ficou paralytico, tendo tambem perdido por completo a razão. Era um corpo como a vida mas inerme. E ainda assim, sua salvação fôra mais devida aos desvellos da propria esposa do que aos cuidados da sciencia, como o proprio medico confessára. Note-se que JOSETTE velava pela vida de seu marido muito contra o gosto de seus proprios pais, que mais interesseiros do que nunca preferiam

DURANTE O CALOR

Contra assaduras, comichões e o mau cheiro do suor?

SABAO RUSSO

Chegaram os Livros de Bébé

EDIÇÃO ECONOMICA ---- FORMATO MENOR

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Rua Buenos Ayres 103 --- RIO DE JANEIRO

ver o genro morto para se apossarem de sua fortuna.

JOSETTE, porem persiste em seu zelo. Não haveria ainda esperança de cura completa ?

— Talvez — dizia o medico assistente — desde que viesse de Paris um sabio professor que tinha feito curas milagrosas em casos quasi que identicos. — E sem mais discussão esse facultativo foi chamado por telegramma.

Qual não foi o espanto de JOSETTE ao ver que o medico chamado para salvar seu marido era o DR. MORTAGNE ?

E o que se passava em seu coração, passava-se tambem no cerebro do scientista. O DR. MARCELLO, porem, arrastado pelo amor e, esquecendo o dever, propõe-se a libertal-a do marido, mostrando-lhe que em suas mãos estava agora a felicidade de ambos.

JOSETTE repelle similhante proposta e prefere ficar eternamente velando o corpo inanimado do esposo a alcançar a felicidade sonhada, por um processo tão infame. Depois de tal declaração MORTAGNE já não lhe merecia confiança.

Suas palavras tiveram o poder de despertar no coração do medico o sentimento do dever. Resoluto elle volta a JOSETTE para insistir na intervenção cirurgica que poderá salvar GEVREY; e foi tal a sinceridade com que fallou e o juramento que fez á menina de que salvaria seu pai, que JOSETTE consentiu na tentaativa.

O DR. MORTAGNE foi feliz na operação. GEVREY está salvo. Recuperou todos os movimentos, se bem que não tenha ainda recuperado a razão, porem isso se dará de um momento para outro, deante de qualquer commoção.

E foi justamente por ver a seu lado a figura do medico, que GEVREY recuperou a memoria.

Levanta-se então contra o seu salvador, indagando irado : Que fazes aqui ?

O DR. MORTAGNE procurando contel-o, respondeu apenas :

— Sua esposa o dirá.

GEVREY então, veiu a saber de tudo... da abnegação de JOSETTE, de seu desvelo, de seu carinho, de sua honradez, e tambem do merito do medico.

Depois da tempestade, a bonança. GEVREY era agora plenamente feliz, entre a sinceridade da esposa e os carinhos da filha encantadora.

E para aquelle lar feliz, não tivesse uma nuvem sequer a perturbar mais a doce paz que o envolvia, a fatalidade roubou a vida do DR. MARCELLO, quando este no cumprimento do dever profissional soccorria uma população atacada por uma epidemia.

EUGENE DULOC.

Mãos poderosas

(Continuação da pag. 22)

O *sheriff* apparece e prende BILL. Decididamente, eram desditas sobre desditas. E seu filhinho ? Que seria delle ?

RINGE vai insultal-o pelas grades da prisão, dizendo-lhe que vai ter com NELLIE que será sua mante. E parte montado no PINTO. BILL faz um esforço sobrehumando e consegue fugir da cadeia.

Num fogoso cavallo, corta atalhos, em perseguição de RINGE. A poucos metros, ordena a PINTO que pare. O animal reconhece a voz do dono e atira ao solo o cavalheiro, que rola e vai cahir em um abysmo, onde encontra a morte.

Emquanto isso, o medico chegára, em companhia de NELLIE. O estado da criança era gravissimo e ella só se salvaria, si fosse possivel fazel-a adormecer.

NELLIE tem uma ideia. Com os olhos arrazados de lagrymas, toma de seu violino e fere-lhe as cordas, executando uma dulcissima melodia. Aos poucos, o menino fecha as palpebras e o somno salvador apossa-se d'elle. Que milagres não inspira o instincto materno ?

BILL regressa e agora, abraçado á sua adorada NELLIE, os dous choram de felicidadede. A enfermidade do filho adorado unira-os de novo e para sempre.

O moço do velho mundo

(Continuação da pag. 18)

de lhes offerecer abrigo para que se resguardem da chuva, que cahe torrencialmente.

O SR. LYNCH acceita a hospedagem e tem grande satisfacção ao reconhecer MME MACHREE, que elle alli deixára ainda moça.

No dia seguinte, depois que pai e filha se hospedam no melhor hotel do logar, MILLES se offerece para servir de *cicerone* a MISS SHEILA, para lhe mostrar os pontos mais pittorescos de Glengarry. E, passeiando com a encantadora newkorkina, o rapaz facilmente deixa prender seu coração, sem que ella dê por isso ; mas passados alguns dias, não podendo mais conter a paixão, MILLES, com a simplicidade de um camponez atreve-se a dar-lhe um beijo. MISS SHEILA, furiosa, depois de lhe passar uma reprimenda severa, censura-lhe o viver alli, inutil, em vez de procurar uma profissão, que lhe permitta... ter audacias daquella ordem.

Essas palavras calaram profundamente no animo de MILLES, que, desde esse momento, fica com a ideia fixa de ir para New York, a cidade colossal, a cidade onde não se vê a mesma cara duas vezes ; alli ha de encontrar recursos para conquistar uma situação.

No dia seguinte a essa scena entre MILLES e SHEILA, a moça manifesta a seu pai desejo de voltar para New York, ao que elle accede, por sentir tambem a necessidade de reassumir a direcção dos seus negocios.

Ora, em New York, SHEILA é noiva do secretario do SR. LYNCH no banco. Esse secretario é o SR. ALLIN DEXTER, um individuo sem escrupulos, que está mancomunado com o famoso falsificador STRAUSS, afim de fazer, por intermedio do caixa do banco, um grande derrame de moeda falsa na circulação.

Esse plano é posto em pratica com o exito desejado e muitos milhares de dollars em moeda falsa espalham-se graças á cumplicidade de ALLIN.

CHEGOU O Leite Moça

No verão ou no inverno, conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo de leite adulterado ou proveniente de vaccas doentes.

GRATIS REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESAS E SORVETES.

COMPANHIA NESTLE' --- CAIXA POSTAL 760 ---- RIO ----

SENHORA

Experimente esta receita :

TORTA DE SÃO JOSÉ — 100 grs. de manteiga ; 3 ovos; 200 grs. de farinha de trigo ; 1 colher pequena de levadura de cerveja; 100 grs. de assucar ½ colher pequena de casca de limão raleda; a quarta parte de uma taça de agua; 1 colher grande de leite MOÇA.

Mistura-se a manteiga, o assucar e junta-se o ovo, a farinha, a levadura e a casca de limão; dissolve-se o leite n'agua, addiciona-se aos outros ingredientes e leva-se tudo ao forno para assar a fogo lento, 1 hora.

Brinde SANTELMO Uma caixa vasia com os envolucros dá direito a um coupon numerado para sorteio de uma casa.

PRAÇA DA BANDEIRA -- TELEPH. VILLA 2629

Neste meio tempo, MILLES conseguiu tambem realisar seu sonho: partiu para New York e, alli chegando, dirigiu-se á casa de um tio, que é negociante; e como esse tio tenha grande intimidade com o commandante da força publica, logra arranjar para MILLES um logar de guarda civil.

Uma noite MILLES ousa fazer uma visita a MISS SHEILA, para lhe communicar que, seguindo seus conselhos, já começára a tentar ser util a seus similhantes.

Mas, chegando á casa do banqueiro, o pobre rapaz tem a infelicidade de surprehender a moça nos braços de DEXTER.

No dia immediato MILLES, ao fazer sua ronda nocturna, vê DEXTER sahindo de juma casa suspeita. Ora o governo, notando o apparecimento de grande numero de notas e moedas falsas, mobilisára os melhores auxiliares de policia afim de descobrir e capturar o falsario.

Logo, em inicio do inquerito, as autoridades descobriram com grande surpreza que a introducção do dinheiro falso na praça está sendo feito pelo banco do SR. LYNCH e como STRAUSS é já conhecido, logo se imagina que elle é o falsificador; porem ninguem desconfia de DEXTER; em todo o caso para maior segurança, a policia resolve seguir e vigiar todos os empregados do banco. DEXTER sente essa vigilancia e sente aprehensivo.

Mas acontece que, uma tarde, MILLES, que sabe cumprir suas obrigações de policial, sendo um bom amigo para os infelizes, vê na mão de um garôto uma cedula impressa de um só lado. O guarda civil muito admirado, pergunta-lhe onde encontrou essa singular nota. E' um feliz acaso que põe nas mãos de MILLES o fio da meada tão procurado pelas altas autoridades.

Como o banco do SR. LYNCH é o mais interessado no descobrimento dos culpados, o bravo rapaz vai logo procurar MISS SHEILA, afim de lhe relatar sua descoberta, pois já tinha a desconfiança de que ALLIN DEXTER estava envolvido no caso. Mas não encontra a moça; ella sahiu de automovel com DEXTER.

O que aconteceu foi o seguinte: STRAUSS, o falsificador, tinha um serviço de espionagem e posto ao corrente da situação, preparou uma cilada contra MISS SHEILA com a cumplicidade do proprio DEXTER para que, quando a policia procurasse os falsarios, encontrassem a filha do director do banco.

Porem as cousas não correm como deseja STRAUSS, por que MILLES, não tendo encontrado MISS SHEILA, dera todas as providencias afim de serem capturados todos os falsarios. A diligencia é levada a effeito com resultados proveitosos para a policia, que, apanha em flagrante todo o bando, havendo apenas a lamentar a morte dos dous chefes STRAUSS e ALLIN DEXTER, que tendo resistido, cahiram sob as balas policiaes.

Libertada então, MISS SHEILA relata como fôra atrahida para aquelle antro e por sua vez vem a saber que foi MILLES quem a salvou e que livrava seu pai da ruina.

O banqueiro fez o seu dever: deu a MILLES o logar que ALLIN tão mal occupára e MISS SHEILA sorri de tal modo ao vel-o em suas novas funcções que é evidente que, agora, se quizer outro beijo, o rapaz não terá que roubal-o.

JULIO SETH.

Amor de mascara

(*Continuação da pag. 27*)

Em pleno baile, quando todos os fidalgos se curvam para dar passagem aos principes, LUIZA, do estrado da orchestra observa com enlevo seu adorado principe, que passa entre os cortezãos, descuidado, alheio ás homenagens, que lhe prestam.

Num dado momento, o principe, annuncia o casamento de seu filho com a princeza CAROLINA. Um grito de horror, um gemido de angustia, echôa no salão. E' LUIZA que desemparadamente, rola as escadarias, que conduzem ao estrado da musica. O principe HENRIQUE corre a soccorrel-a com espanto de todos e o principe ALBERTO, ante o escandalo, ordena que a festa continue sem que se preste attenção ao incidente.

Em sua casa LUIZA, não sabe explicar a seus pais, attonitos, o que se passou, tal a dôr que seu coração experimenta.

Comprehendendo o principe ALBERTO a situação e, ante a exigencia da princeza CAROLINA, resolve ter uma seria explicação com seu filho, mas este, altivamente, affirma que não se subordinará as determinações paternas, por que o seu amor falla mais alto do que todas as razões de Estado.

Chamado o chanceller este põe em pratica um plano infernal, começando por obter a demissão de MARTIUS que se vê, de um momento para o outro, sem emprego e sob a ameaça de ver no dia seguinte sequestrada sua propria casa para pagamento da divida.

Tão violento é o choque que o pobre ancião cahe, sem sentidos, emquanto LUIZA, desvairada corre a implorar do chanceller que poupe a vida do maestro. WEIMER que já esperava por esse pedido dá-lhe esperanças se ella o procurar no palacio naquelle dia.

LUIZA promette e o chanceller immediatamente avisa a princeza de que encontrou um meio para desmoralisar a moça aos olhos de HENRIQUE.

CAROLINA a quem não agradam muito as intrigas da côrte, revolta-se contra essa farça, mas a despeito d'isso o chanceller arma a cilada e o principe surprehende LUIZA nos aposentos de WEIMER.

LUIZA, de joelhos, protesta a sus innocencia, mas HENRIQUE repelle-a, indignado.

LUIZA corre a casa e encontra morto seu pai. Tão forte é sua magua que ella foge, em procura da morte libertadora.

A princeza CAROLINA, no entanto, confessou ao principe quanto sabia, restituindo-lhe sua palavra e affirmando que LUIZA era innocente. Então HENRIQUE num assomo de revolta, vai procurar seu pai e lança-lhe em rosto todo o seu desprezo, ameaçando-o de ir dizer por toda a parte, que foi elle o assassino do duque THEODORO. E cumpre a sua promessa ante o corpo inanimado de LUIZA que uns pescadores tiraram das aguas do caudaloso rio.

E assim, depois de um sonho de amor em pleno carnaval, a alma de LUIZA, ao despontar da quarta-feira de Cinzas, evolou-se para o Alem.

Objecto de inveja por parte das demais é a mulher que possue uma cutis com a suavidade da seda, o frescor da rosa e a alvura da neve, porque é sabido que a pelle do rosto constitue o primeiro factor da belleza feminina.

No entretanto, não ha razão para alimentar aquelle sentimento, pois todas as senhoras devem saber que usando constantemente o

PO' DE ARROZ MENDEL

poderão transmittir á cutis aquelles deliciosos attractivos e embellezar seu conjuncto facial com o realce que deixa o insuperavel artigo de toucador que augmenta os naturaes encantos phisicos.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar; por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DE UMA CAIXA: 4$500.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Rio de Janeiro -- Teleph. C. 2741

Certa casa de pensão

(*Continuação da pag. 5*)

installar-se na pensão, o joven GIBBS mudou de parecer ; não sómente começou a achar que era mil vezes vezes preferivel ficar alli o dia interio ou andar passeiando pelas ruas, como, tambem, pareceu-lhe que não deviam voltar com tanta pressa para seu Estado natal. E eil-o a inventar mil pretextos para que sua mãi demorasse ainda algum tempo em New-York.

Infelizmenre, PENELOPE não tinha razões para achar tão agradavel a existencia. Ao confiante enthusiasmo com que chegára o exito não se apressava a corresponder, offerecendo-lhe o que desejava. Em vão ella percorria as interminaveis columnas de annuncios dos jornaes ; em vão batia as ruas, apresentando-se em escriptorios de todo o genero em busca de trabalho ; nada encontrava. Um dia, desanimando de cousa melhor, ella attendeu ao annuncio de um theatro, que reclamava "raparigas bonitas" para o corpo de córos e eil-a contractada por EDDIE TILLETSON, o empresario de um dos maiores e mais famosos *music-hall* da Broadway.

Porem ella acceitou esse logar, em desespero de causa e já vencida pelo desanimo, por que isso de se apresentar num palco decotada, a cantar e a dansar era cousa absolutamente contraria aos preconceitos com que fôra educada em seu severo lar. Tanto, que, receiando incorrer na censura de MRS. DE MAILLY, que affectava o mais inflexivel zelo pela moralidade, ella se absteve de dizer na pensão que especie de trabalho havia arranjado ; não o disse nem mesmo a NAPOLEÃO GIBBS, de cuja sympathia já não podia duvidar, por que o rapaz já não podia vel-a sem exhalar suspiros de commover uma pedra e mesmo já se atrevera a passar-lhe disfarçadamente á mesa um bilhetesinho cheio d'essas formas apaixonadas, que todos escrevem a sua *ella*, alli por volta dos 20 annos.

Mas não haviam terminados ahi as attribulações de PENELOPE. Emquanto procurava trabalho, ella exgottára os parcos recursos, que havia trazido medrosamente amarrados num lenço ; agora, tinha um emprego mas precisava de esperar o fim da semana para ver a côr do dinheiro do emprezario. Como pagar a semana que terminava agora ? Tentou entrar em explicações com MRS. DE MAILLY porem esta mostrou-se intractavel ; NAPOLEÃO, que surprehendeu indiscretamente essa desagradavel scena tentou intervir porem a feroz proprietaria mostrou-lhe a porta da rua com o mesmo dedo autoritario e rijo com que já ameaçára a hospede sem vintem.

Os dois namorados trocaram um olhar de intelligencia e, sahindo um apoz outro, foram por caminhos diversos ter no parque proximo onde já se haviam habituado a ter encontros "por accaso" para assim conversar um pouco, longe dos olhos suspeitosos de MRS. DE MAILLY e seus hospedes.

E conversavam tão bem, quasi alegremente, esquecidos das tristezas d'essa vida, quando são interrompidos por gente da pensão, que alli tambem viera a passeio. Para cumulo esse desagradavel pessoal tem a má inspiração de chegar exactamente quando NAPOLEÃO dava um beiljo na face de PENELOPE.

Os dois fogem como aves ariscas, sem tempo para trocar mais sequer uma palavra e ella vai tão cega que, ao entrar na Quinta Avenida ia sendo apanhada por um automovel, de que só escapou graças á intervenção de seu emprezario, que, passando no momento, conseguiu detel-a a tempo.

Muito naturalmente, PENELOPE e o SR. TILLOTSEN seguiram juntos pela avenida.

Esse incidente de tanta simplicidade ia decidir do futuro da pobre moça. A primeira dama da companhia passou na mesma occasião em seu automovel e, ao ver o emprezario em companhia da nova corista cuja belleza causara visivel impressão não só no publico como entre o proprio pessoal do theatro, encheu-se de ciumes e perdeu a cabeça. Ella, que sempre tivera a pretenção de conquistar o coração de TILLOTSON não podia

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS 2 HORAS DEPOIS DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE .....

O DENTIFRICIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.— VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY — RIO

SOLADO IDEAL PARA CRIANÇAS

DURABILIDADE E ECONOMIA

Dada a sua **Maleabilidade** não martyrisa os pés.

IMPERMEAVEIS NO TEMPO CHUVOSO

CONFORTAVEIS DURANTE O CALOR.

Todos os Tamanhos.

PRETO - BRANCO - MARRON

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 253

S. PAULO — Rua 24 de Maio, 45

Solas Neōlin

Nem Borracha, nem Couro

CASA GUIOMAR

32$000

MODELO GRACE DARMOND

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada custando nas casas de luxo 42$000. Pelo correio, mais 2$500 por par.

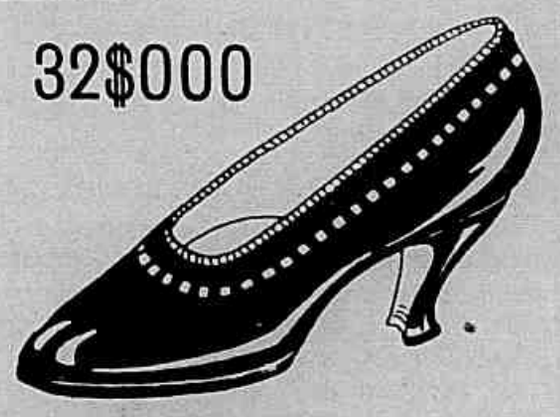
CALÇADO DADO

120 — Avenida Passos — 120

A **CASA GUIOMAR** larça no mercado mais duas marcas da sua creação.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados devem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declado, em ordens ou em vales do Correio, dirigidos á firma

JULIO DE SOUZA — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.



32$000

MODELO NILDA

Em finissima pellica azul, grenat, em bufalo branco e pellica envernizada com salto á Luiz XV, confecção esmerada, custando nas casas de luxo 42$000. Pelo Correio, mais 2$500 por par.

admittir que elle prestasse attenção a outra mulher, sem imaginar logo as mais negras e complicadas aventuras.

Nessa tarde, quando chegou ao theatro, o empr zario já alli encontrou a primeira dama num estado de nervos, fazendo um verdadeiro escandalo na caixa do theatro e accusando-o de querer despojal-a de sua s regalias de primeira figura do elenco para dar o seu logar áquella intrigantesinha vinda " não sei de onde ".

Ora, o Sr. Tillotsen tambem era nervoso, autoritario e impulsivo. Causou-lhe tal irritação aquella fantazia da actriz que resolveu, para seu castigo, fazer verdades de todas as mentiras que ella estava vociferando. Despediu-a no mesmo instante e diante de toda a companhia convidou Penelope para substituil-a. A moça corou, recuou, balbuciou... Como poderia ella, que não tinha pratica, que não conhecia a arte...

— Ora a arte !... a pratica !... e pensa você que esta sugeita entende alguma cousa de arte e tinha pratica quando a fiz primeira actriz ? Acceite docilmente meia duzia de conselhos, que lhe vou dar, deixe-se guiar por mim e verá que, com um reclame bem feito, em quinze dias será a actriz mais conhecida de New-York. Primeiras damas ! Faço-as quantas quizer !

Naquella noite, Penelope volta para a pensão pisando firme. De facto, com um ligeiro ensaio a que o Sr. Tillotsen a sugeitou, ella se convenceu de que, effectivamente, não era tão difficil como imaginava assumir o papel de uma primeira actriz. Com a finura feminina, que nunca falha, ella bem comprehendera que sua maneira de representar impressionára bem os demais artistas, que tinham ficado para assistir curiosamente ao ensaio. E o mais importante, e que lhe dava mais coragem naquelle momento para enfrentar a furibunda Mrs. de Mailly é que trazia na bolsa um pequeno e precioso rolo de notas gordas, por que o Sr. Tillotsen fizera as cousas a valer, assignando desde logo um contracto para a temporada e dando-lhe, como é de praxe, um avultado signal.

Ao ver dinheiro, Mrs. de Mailly transformou-se : a carantonha que preparára para receber a hospede relapsa, mudou-se num sorriso.

Depois... Satisfeita como estava, orgulhosa de seu triumpho sobre a hospedeira, como poderia Penelope guardar rancor a Napoleão Gibbs, que alli estava, a um canto, muito contricto para lhe pedir perdão da imprudencia commettida á tarde, no parque.

O entendimento entre os dois é doce e facil. O casamento realisar-se-ha no sul, na linda e pittoresca cidade onde elle nasceu ; e dentro em breve, desde que acabe o contracto e com elle a meteorica carreira artistica de Penelope.

Rachel Crothey

Os trez mosqueteiros

(*Continuação da pag.* 15)

rar-me ás duas horas no porta do Palacio de Tréville eu lhe mostrarei um logar muito commodo para continuar essa palestra.

CAPITULO V

OS MOSQUETEIROS DO REI E OS GUARDAS DO SENHOR CARDEAL

E foi assim que d'Artagnan, chegando a Paris apaixonado pela companhia de mosqueteiros começou por se ver desafiado por trez dos mais famosos espadachins d'esse corpo de élite e ao meio dia, apresentou-se só no logar marcado por Athos.

Não conhecendo pessoa alguma em Paris, não podia trazer testemunhas. Ficou porem, admirado ao ver que as testemunhas de seu adversario eram exactamente aquelles com que se devia bater em segundo e em terceiro logar. Não foi menor o assombro dos trez mosqueteiros ao ver que aquelle rapazola recem-chegado, acceitara tão temiveis encontros para o espaço de duas horas.

d'Artagnan explicou-se com espirito e com verdadeira nobreza ; desculpou-se por não conhecer pessoa alguma e pediu especialmente a Porthos e Aramis sua indulgencia, caso não pudesse ter a honra de cruzar com elles sua espada.

Estas maneiras causaram, evidentemente, bôa impressão, que o destino confirmou pouco depois. Quando Athos e d'Artagnan já empunhavam as espadas, surgiu na entrada do pequeno campo um grande grupo de guardas do cardeal, commandados pelo Sr. de Jussac. Os mosqueteiros tentaram ainda disfarçar sua attitude, porem Jussac adiantou-se rapidamente recordando o edito contra os duellos e declarando que ia prendel-os por desrespeito a essa prohibição.

Eram cinco os guardas e todos conhecidos como habeis esgrimistas ; os mosqueteiros eram trez sendo que Athos, ferido como estava, não dispunha de seus recursos habituaes. Foi nesse momento que d'Artagnan teve a inspiração, o impeto generoso, que devia decidir de seu futuro ; resolutamente sabendo que affrontava a colera tão temida do Cardeal Duque de Richelieu, collocou-se ao lado dos mosqueteiros, e pedindo que acceitassem seu auxilio.

E na luta que se travou o accaso fez com que elle enfrentasse o Sr. de Jussac, uma das laminas mais famosas entre os partidarios do Cardeal Duque. Aramis fôra atacado por dois adversarios ; a Porthos coube por sorte o Sr. de Bicarat e Athos cruzou a espada com o Sr. de Cahusac, um favorito do Cardeal.

Embora receioso por nada conhecer dos habitos da capital, d'Artagnan connhecia tão bem a arte da esgryma e era dotado de uma tão prodigiosa agilidade tão seguro golpe de vista que apoz alguns instantes de jogo puramente defensivo, afim de conhecer o adversario, aproveitou o momento em que este cahia a fundo e esgueirando-se por baixo de sua espada, atravessou-lhe o corpo com um golpe rapido e seguro. Jussac cahiu como uma massa e d'Artagnan poude observar o conjuncto do combate.

Um dos adversarios de Aramis cahira já morto ; Bicarat e Porthos estavam ambos feridos ; Athos, novamente ferido por Cahusac, batia-se com a mão esquerda e parecia prestes a desapparecer. Era elle quem precisava de soccorro e d'Atagnan precipitou-se bradando :

— A mim, senhor, a mim!

Cahusac voltou-se rapidamente. Era tempo. Athos sustentára-se até esse momento por um esforço prodigioso de energia e apenas seu adversario foi distrahido, elle cahiu sobre um joelho, arquejante.

Conhecendo bem os usos e escrupulos de então, d'Artagnan teve o cuidado de não ferir sequer Cahusac para não melindrar o orgulho de Athos. Sentindo que o adversario já estava fatigado, precipitou seu jogo e, de subito, conseguiu envolver a espada de Cahusac de modo que a fez saltar a dez ou doze passos de distancia. E, mais lesto do que elle, conseguiu chegar primeiro e por o pé sobre a lamina.

Furioso, Cahusac correu ao guarda morto por Aramis e apoderou-se de sua espada mas, quando voltava ao encontro de d'Artagnan, de novo encontrou Athos, que em alguns instantes de repouso tinha recobrado o folego. E, em pouco, Cahusac cahiu com uma estocada na garganta. Quasi ao mesmo tempo, Aramis desarmava por sua vez seu segundo adversario e obrigava-o a render-se. Restava apenas Bicarat, que Porthos não conseguia dominar e que mesmo agora, cercado por todos os inimigos, parecia disposto a morrer lutando. Foi preciso que o Sr. de Jussac, mesmo ferido, lhe ordenasse a capitulação.

CAPITULO IV

SUA MACESTADE O REI LUIZ XIII

E' facil imaginar com que alegria foi recebida por todos os mosqueteiros a noticia d'essa victoria. Porem ninguem na França inteira, talvez em todo o mundo, estava tão contente como d'Artagnan, que vira de subito transformada a situação : conseguira em um só instante a amizade, mais do que isso, a admiração dos trez mais illustres naquella companhia famosa, cuja farda era o seu ideal.

O Sr. de Tréville foi de toda a companhia o unico que soube manter discreta sua satisfação. Mas, naquella noite, chegando ao Louvre, onde ia como sempre assistir ao jogo do rei, Sua Magestade interpellou-o com ar de severidade tão exaggerada, que denunciava nelle proprio o orgulho da victoria de seus mosqueteiros. Interpellou o capitão em altas vozes, dizendo-lhe que o cardeal de Richelieu viera trazer-lhe uma denuncia grave contra os mosqueteiros, que haviam atacado ferozmente os guardas de Sua Eminencia, matando dois e deixando outros dois gravemente feridos.

O Sr. de Tréville, com o ar impassivel de sempre, affirmou que a denuncia não era justa ; que seus soldados andavam em passeio com um jovem gascão recem-chegado, eram apenas quatro e haviam sido atacados por cinco guardas de Sua Eminencia. Defenderam-se : era seu dever.

Levando o capitão para um canto, o rei pediu curiosamente informações sobre a luta e ao saber que os mosqueteiros eram apenas trez — sendo que um já ferido — e tendo em sua companhia um rapazola de 19 annos, considerou que a derrota de cinco guardas do cardeal, entre os quaes estavam espadachins como os Srs. de Jussac e de Cahusac, era uma verdadeira victoria. E interessou-se especialmente pelo desconhecido, esse rapazola recem-chegado da Gasconha, que se atrevera a enfrentar e vencer o temivel Sr. de Jussac. O rei já não occultava o seu enthusiasmo e acabou pedindo-lhe que no dia seguinte ao meio dia levasse a seus aposentos esses quatro homens ; queria conhecel-os e felicital-os.

Athos, Porthos e Aramis receberam essa noticia com orgulho, mas já estavam assaz habituados á côrte para considerar o convite do rei uma honra excepcional ; d'Artagnan porem, viu nessa entrevista todo um futuro de gloria e grandeza ; mal poude dormir com a ideia de que seria no dia seguinte apresentado a Sua Magestade e, por isso, embora a audiencia estivesse marcada para o meio dia, elle se apresentou ás oito horas da manhã em casa de Athos onde estava combinado que se reuniriam.

O mosqueteiro sorriu do açodamento do provinviano e convidou-o para assistir a uma partida de pella, que ia ser jogada por Aramis e Porthos num pateo preparado para esse fim, junto ao palacio do Luxemburgo.

Infelizmente, nessa epocha os incidentes surgiam a cada passo. Animado por Porthos d'Artagnan experimentou jogar tambem ; mas conhecia muito pouco aquelle sport e uma bola lançada pelo braço herculeu de seu antagonista passou tão junto de seu rosto, que receiando um accidente que o privasse da audiencia de Sua Magestade, o rapaz declarou que não continuaria a jogar.

— Bravo — disse um de entre as espectadores. — Um rapazinho tão prudente... Ha de ser aprendiz de mosqueteiro, com todo a certeza.

D'Artagnan voltou-se como se uma cobra o tivesse mordido e viu o insolente que era um rapagão de grandes bigodes, ostentando a farda do cardeal de Richelieu.

— Por Deus, senhor — disse d'Artagnan em voz baixa. — Não repetireis essa phrase de espada na mão.

— Quando quizer — disse o outro com o mesmo ar de insolencia.

— Pois então já, por que não costumo deixar esfriar taes assumptos — replicou d'Artagnan com os olhos faiscando de furor.

— Mas — disse o guarda — sabe quem sou ? — Eu chamo-me Bernajoux.

— Pois, Sr. Bernajoux estamos perdendo tempo precioso.

O guarda seguiu-o com ar de surpreza. Parecia-lhe extraordinario que seu nome temido como era não produzisse impressão sobre aquelle provinciano. A verdade é que d'Artagnan nunca ouvira fallar em Bernajoux e ainda que tivesse estava disposto a bater-se até com o demonio em pessoa.

(*Continua no proximo numero.*)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

Eu Sei Tudo

JA' SE ACHA NO PRELO

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — AURELIANO MACHADO